

Lições da Vida de Salomão

Lições da Vida de Salomão

Lições da Vida de Salomão

Prefácio

Neste livreto que é o resultado da organização de uma série de 23 artigos, intitulados "Lições da Vida de Salomão" e publicados no semanário adventista *Advent Review and Sabbath Herald*, nas edições de 17 de agosto de 1905 a 22 de fevereiro de 1906, a sra. Ellen G. White traça um perfil psicológico-espiritual da personalidade daquele que foi a princípio o mais sábio e depois o mais tolo dos homens.

Também chamado Jedidias, "o amado de Jeová", Salomão era filho do rei Davi, da linhagem de Judá, com Bate-Seba. Governou Israel de 971 a 931 a.C. Seu nome real vem do hebraico **shelomoh**, que quer dizer "pacífico ou cheio de paz". Sem dúvida, o período de seu reinado foi um período de paz e de grande prosperidade para os judeus. Davi, seu pai, havia derrotado todos os inimigos de Israel, de sorte que Salomão pôde-se dedicar às suas realizações. Entre elas, o templo, talvez a maior maravilha arquitetônica do mundo antigo, suntuosos palácios governamentais, inexpugnáveis fortificações e toda a sua valiosa e sábia produção literária. Foi o autor dos livros bíblicos de Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Além de empenhar-se no estudo de todos os variados ramos do conhecimento humano, organizar o sistema civil, militar e administrativo do país, praticou o comércio exterior, aumentando grandemente por este intermédio suas riquezas e glórias. Casou-se com cerca de mil mulheres, sem dúvida, as mais belas, finas e atraentes de sua geração.

Contudo, Riqueza, Beleza e Sabedoria — as três moedas de ouro da aceitação humana — não trouxeram a Salomão a prosperidade espiritual de que ele tanto carecia. Por influência de esposas estrangeiras, acabou desviando-se da sua retidão para com Deus. Começou a desconsiderar a lei de Deus no que tangia à adoração verdadeira. Embora isto tenha acontecido no tempo da velhice de Salomão, não devemos supor que sua apostasia era seqüela da senilidade, pois Salomão era relativamente jovem (entre 13 e 14 anos de idade) quando assumiu o trono, e a duração de seu reinado foi de quarenta anos (1 Reis 11:1-8; 1 Crônicas 29:1; 2 Crônicas 9:30). O relato não diz que Salomão abandonou inteiramente a adoração no templo e a oferta de sacrifícios. Ele, pelo visto, tentou praticar uma espécie de "ecumenismo" ou sincretismo religioso, a fim de agradar às suas esposas pagãs.

Enquanto Salomão conservou um coração sábio entendido, gozou do favor de Deus e prosperou. Sua derrocada final, porém, demonstra que conhecimento, beleza, poder, riquezas, prazeres e fama, não são as coisas mais importantes. Quando alguém se afasta de Deus está automaticamente afastando-se da sabedoria. Torna-se tolo. Perto do final de sua existência, porém, Salomão aproximou-se outra vez do Senhor, arrependeu-se de todos os seus erros e morreu como um justo, com cerca de 53 anos de idade.

Seu caso ficou descrito nas páginas sagradas para ilustrar quão traiçoeiro e desesperadamente corrupto é o coração do homem. Ensina-nos a lição de que o melhor e o mais sábio dos corações pode ser engodado, se não mantiver constante vigilância e oração. Amar aquilo que Deus ama e odiar aquilo que Ele odeia, buscando constantemente a Sua orientação e fazendo sempre o que Lhe agrada, é a única proteção segura.

A história da vida de Salomão é de interesse vital para todos, principalmente para a juventude, porque, além de revelar o trato de Deus com homem, ensina-nos a administrar com sabedoria os breves anos de nossa existência. As muitas maneiras pelas quais Deus, em Sua infinita compaixão, dirigiu as acidentadas e tortuosas linhas da vida deste monarca, trazem-nos preciosas lições para a formação do caráter cristão, lições que não devem ser passadas por alto.

Lições da Vida de Salomão

Se nos fosse pedido que resumíssemos numa só frase o teor do livro, diríamos: "Tudo é vaidade, exceto obedecer a Deus." Mas aí chegaríamos à conclusão de que esta verdade não é apenas o resumo do livro ou da biografia de Salomão, mas a própria essência da vida humana.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 1

(Review and Herald, 17/08/1895)

Fui instruída pelo Senhor a chamar a atenção do nosso povo para a história de Salomão. Da história de seu reinado podemos aprender muitas lições proveitosas a fim de evitarmos o caminho que levou Israel à ruína.

Promissores foram os primeiros anos da vida de Salomão. Ao fazer ele da sabedoria de Deus a sua escolha, a glória do seu reino encheu o mundo de assombro. Ele poderia ter ido de força em força, de glória em glória, aproximando-se cada vez mais da semelhança com o caráter divino.

O Reino de Israel no Tempo de Salomão

No reinado de Davi e de Salomão, Israel atingiu o auge de sua grandeza. Salomão foi ungido e proclamado rei nos derradeiros anos de seu pai Davi, que abdicara em seu favor. Depois da morte do pai, "foi Salomão rei sobre todo o Israel." Por essa época, "eram os filhos de Judá e Israel tão numerosos quanto a areia que está à beira do mar." 1 Reis 4:1, 20.

A Extensão do Reino

"Dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio [Eufrates] até a terra dos filisteus e até ao termo do Egito. Estes reinos pagavam tributo, e serviram a Salomão todos os dias de sua vida. ... Dominava ... sobre todos os reis daquém do rio [Eufrates], desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todos os lados em redor.

"Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão." 1 Reis 4:21-25.

"Quando Hirão, rei de Tiro, ouviu que haviam ungido a Salomão rei em lugar de seu pai, enviou os seus servos a Salomão, porque Hirão sempre fora muito amigo de Davi." 1 Reis 5:1.

"Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, pois o Senhor seu Deus era com ele, e muito o engrandeceu." 2 Crônicas 1:1.

Cumprira-se a promessa feita a Abraão e confirmada por meio de Moisés: "Se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos prescrevo, amando o Senhor vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e achegando-vos a Ele, também o Senhor de diante de vós expulsará todas estas nações, e despojareis nações maiores e mais poderosas do que vós. Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso; o vosso termo se estenderá do deserto ao Líbano, e do rio Eufrates ao mar ocidental. Ninguém subsistirá diante de vós." Deuteronômio 11:22-25.

A Oportunidade de Salomão

A última grande obra de Davi, em sua posição oficial, foi chamar mais uma vez a atenção do povo para a solene relação que tinham para com Deus como súditos de Seu governo teocrático. Convocando os príncipes de Israel e representantes de todas as partes do reino, conferiu, na

Lições da Vida de Salomão

presença destes, um inspirado encargo ao filho, investindo-o da autoridade real e ordenando que cumprisse fielmente os deveres que lhe haviam sido impostos.

"Conhece o Deus de teu pai", exortou o encanecido monarca, "serve-o com um coração íntegro e alma voluntária, pois o Senhor esquadrinha todos os corações, e penetra todos os desígnios e pensamentos. Se o buscares, será achado de ti; mas se O deixares, rejeitar-te-á para sempre. Olha, agora, pois o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário. Esforça-te, e faze a obra." 1 Crônicas 28:9, 10.

Através da obediência, os israelitas poderiam ter permanecido como cabeça das nações da Terra. Deus faria com que fossem exaltados "em louvor, em nome e em glória sobre todas as nações que criou, para que sejas povo santo ao Senhor teu Deus, como tem dito." Deuteronômio 26:1. "Todos os povos da Terra", disse Moisés, "verão que és chamado pelo nome do Senhor, e terão temor de ti." Deuteronômio 28:10. "Os povos que ouvirem todos estes estatutos, dirão: Este grande povo é realmente sábio e entendido." Deuteronômio 4:6.

Ninguém entendeu essas promessas melhor que Davi. O rei de Israel aprendeu por experiência própria quão duro é o caminho daquele que se afasta de Deus. Sentira a condenação da lei violada e colhera os frutos da transgressão; e toda a sua alma se agitava em solicitude para que os líderes de Israel fossem fiéis ao Senhor e para que Salomão obedecesse à lei de Deus, desviando-se dos pecados que enfraqueceram a autoridade de seu pai, amarguraram-lhe a vida e desonraram ao Senhor. Davi sabia que, para resistir às tentações que certamente assaltariam Salomão em sua elevada posição, seria preciso humildade de coração, constante confiança em Deus e incessante vigilância; pois as pessoas influentes são as que mais Satanás procura atingir com suas setas.

Ao sentir Davi que a morte se aproximava, o peso que lhe esmagava o coração ainda era por Salomão e pelo reino de Israel, cuja prosperidade dependia em tão grande parte depender da fidelidade de seu rei. "Deu ele ordem a Salomão, dizendo: "Eu vou pelo caminho de toda carne. Esforça-te, pois, e sê homem. Guarda as ordenanças do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos e os seus mandamentos, os seus juízos e os seus testemunhos... para que prospere em tudo o que fizeres e por onde quer que fores, e que o Senhor confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel." 1 Reis 2:1-4.

Oh! que oportunidade teve Salomão! Não devia ser apenas um guerreiro, um estadista, um soberano, mas um homem forte e bom, um exemplo de fidelidade, um mestre de justiça. Com terna solicitude Davi exortou Salomão a ser varonil e nobre, a mostrar misericórdia e magnanimidade para com seus súditos. As inúmeras experiências probantes e notáveis pelas quais Davi passara durante o curso de sua vida haviam-lhe ensinado o valor das mais nobres virtudes, levando-o a exclamar: "Quando um justo governa sobre os homens, quando governa no temor de Deus, é como a luz da manhã ao sair do sol de uma manhã sem nuvens, como o esplendor depois da chuva que faz brotar da terra a erva." 2 Samuel 23:2, 3.

Tivesse Salomão seguido a instrução divinamente inspirada de seu idoso pai, e seu reino teria sido um reino de justiça, tal qual aquele magnificamente descrito no Salmo 72.

Um Reino de Justiça

*Ó Deus, dá ao rei a tua justiça,
E a tua retidão ao filho do rei.
Ele julgará o teu povo com retidão,
E os teus pobres com justiça.
Os montes trarão prosperidade ao povo,
e os outeiros o fruto da retidão.
Defenderá os aflitos do povo,*

Lições da Vida de Salomão

Salvará os filhos do necessitado,
E quebrantará o opressor.
Ele permanecerá enquanto durar o sol e a lua,
De geração em geração.
Ele será como a chuva sobre a erva ceifada,
Como os aguaceiros que umedecem a terra.
Nos seus dias florescerá o justo;
Abundância de paz haverá enquanto durar a lua.
Dominará de mar a mar,
E desde o Rio até as extremidades da terra.
Aqueles que habitam no deserto
Se inclinarão ante ele,
E os seus inimigos lambeirão o pó.
Os reis de Târsis e das ilhas trarão tributo;
Os reis de Sabá e de Seba oferecerão presentes.
Todos os reis se prostrarão perante ele,
E todas as nações o servirão.
Pois ele livrará o necessitado que clamar,
Como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.
Compadecer-se-á do pobre e do aflito,
E salvará as almas dos necessitados.
Libertará as suas almas do engano e da violência,
Pois precioso é o seu sangue aos olhos dele.
Tenha ele longa vida!
E se lhe dê do ouro de Sabá.
Continuamente se faça por ele oração,
E todos os dias o bendigam.
Haja abundância de cereal na terra;
Ondule sobre os cumes dos montes.
Como o Líbano, floresça o seu fruto;
Floresça como a erva do campo.
Permaneça o seu nome eternamente;
Que ele continue enquanto o Sol durar.
Todas as nações serão abençoadas nele,
E lhe chamarão bem-aventurado.
Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel,
O único que faz maravilhas.
Bendito para sempre seja o Seu glorioso nome;
Encha-se toda a Terra da Sua glória.
Amém e amém.

A Apostasia

Toda a história de Salomão poderia ter sido de acordo com esta inspirada profecia. Exaltado a uma posição de sagrada confiança, ele por algum tempo deu ouvidos aos sábios conselhos de Davi e trouxe glória para o nome do Deus de Israel. Os últimos anos de seu reinado, porém, foram deslustrados pelo orgulho, auto-suficiência e exaltação própria. O desejo de poderio político e engrandecimento pessoal levou-o a formar alianças com nações gentílicas. A prata de Târsis e o ouro de Ofir eram procurados a elevado custo, mesmo com sacrifício da integridade e atração de santos legados. A associação com idólatras corrompeu-lhe a fé. Um passo em falso levou a outro, até que foram derribadas as barreiras que Deus erigira para a segurança de Seu povo.

Gradual mas seguramente a vida de Salomão corrompeu-se pela conformidade com os costumes mundanos. Ao tomar em consideração a norma de justiça seguida pelas nações pagãs, começou a perder de vista o padrão da lei de Deus. Unindo-se em matrimônio com mulheres adoradoras de falsos deuses, entregou-se por fim à idolatria. O caráter que tinha sido puro e elevado deslustrou-se e degradou-se. A mente que, consagrada a Deus, fora uma vez inspirada a escrever as preciosas palavras de sabedoria encontradas no livro de Provérbios – aquela mente nobre – através das más

Lições da Vida de Salomão

associações e constante condescendência, tornou-se fraca em força moral. Salomão desonrou a si mesmo, a Israel e a Deus.

Por mais deplorável que possa parecer, o relato da apostasia de Salomão retrata o resultado da separação de Deus. Um passo em falso prepara o caminho para um segundo e um terceiro, de sorte que cada passo adicional é mais fácil de ser dado que o anterior. É nosso privilégio dar ouvidos à advertência de Deus na vida de Salomão. Como seguidores de Cristo, cumpre-nos honrar nosso Mestre pelo estudo de Seus ensinamentos e obediência a eles. Devemos manifestar nosso amor e temor a Deus pela recusa em conformar-nos à norma de direito prevalecente no mundo. Cuidemos para não nos afastarmos da simplicidade de nossa fé. A norma do direito que aos cristãos cumpre seguir deve ser sempre a norma apresentada nas Sagradas Escrituras. Devemos estar sempre precavidos contra toda influência mundana capaz de enfraquecer nossa força moral.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 2

(Review and Herald, 24/08/1905)

PREPARATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Ao tempo em que Davi confiou a Salomão os negócios do reino e a grande obra de construir o templo, "convocou em Jerusalém a todos o príncipes de Israel, os príncipes das tribos, os capitães das turmas, que serviam o rei, os capitães dos milhares, os capitães das centenas, os maiores de toda fazenda e possessão do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente" 1 Crônicas 28:1.

Na presença dos representantes que arcavam com a responsabilidade do governo sobre todo o Israel, Davi fez, antes de morrer, suas derradeiras recomendações. Amparado pelo poder que acompanha a inspiração divina, falou-lhes do seu desejo de construir o templo e da ordem do Senhor para que a obra fosse confiada a Salomão, seu filho. A determinação divina era: "Teu filho Salomão é quem Me edificará a Minha casa e os Meus átrios, pois o escolhi para filho, e lhe serei por Pai." 1 Crônicas 28:6.

O rei Davi, nos anos de sua prosperidade, reunira grande quantidade dos mais valiosos materiais — ouro, prata, pedras de ônix e pedras de diversas cores, mármore e muitas madeiras de lei — para serem usados na construção do templo. Esses valiosos tesouros foram por ele entregues aos cuidados de Salomão.

"Esforça-te e Faze a Obra"

Davi deu ao filho instruções minuciosas acerca para a construção do templo, juntamente com os desenhos de todas as partes, e de todos os instrumentos empregados em seu serviço, conforme lhe fora revelado por inspiração divina. Essas instruções, tão minuciosamente transmitidas, não foram deixadas ao capricho da memória traiçoeira, mas cuidadosa e detalhadamente registradas por escrito e conservadas para a orientação dos edificadores.

Sendo Salomão ainda moço, recuava ante o peso das responsabilidades que sobre ele recaíam com a ereção do templo e governo do povo de Deus. Disse-lhe, porém, Davi: "Esforça-te e tem bom ânimo, e faze a obra. Não temas, nem te desalentes [pela grandeza dos planos], pois o Senhor Deus, o meu Deus é contigo. Ele não te deixará nem te desampará." 1 Crônicas 28:20. "O Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário. Esforça-te e faze a obra." Versículo 10.

Ofertas Voluntárias

De novo apelou Davi para a congregação: "Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, ainda é moço e tenro. Esta obra é grande, pois o palácio não é para homem, mas para o Senhor Deus." "Eu com todas as minhas forças já preparei para a casa do meu Deus", e prosseguiu enumerando os materiais que havia reunido. Disse mais: "Em minha devoção à casa de meu Deus, agora dou dos meus tesouros particulares o ouro e a prata, eu o dou para casa do meu Deus, afora tudo o que preparei para o santuário: três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata refinada, para cobrir as paredes das casa." "Quem", perguntou ele à multidão reunida, que trouxera suas dádivas liberais, "quem está disposto a consagrar *seu serviço* hoje ao Senhor?" 1 Crônicas 29:1, 3, 4, 5 (KJV).

A congregação respondeu prontamente. "Os cabeças de famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães dos milhares e das centenas e até os capitães da obra do rei, voluntariamente contribuíram. Deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil dracmas de ouro, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro. Os que tinham pedras preciosas, deram-nas para o tesouro da casa do Senhor. . . . O povo se alegrou com

Lições da Vida de Salomão

as ofertas voluntárias que seus chefes fizeram, pois de coração íntegro deram eles ao Senhor. Também o rei Davi se alegrou com grande júbilo." Versículos 6-9.

Uma Oração de Ações de Graça

"Louvou Davi ao Senhor perante toda a congregação, dizendo: Bendito és Tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade, pois Teu é tudo o que há nos céus e na Terra. Teu é, Senhor, o reino, e Tu te exaltaste sobre todos como chefe. Riquezas e glória vêm de Ti; Tu dominas sobre tudo. Nas Tuas mãos há força e poder para engrandecer e dar força a tudo.

"Agora, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o nome da Tua glória. Mas quem sou eu, e que é o meu povo, que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Tudo vem de Ti, e somente devolvemos o que veio das Tuas mãos. Somos estranhos diante de Ti, e peregrinos como todos os nossos pais. Como a sombra são os nossos dias sobre a Terra, e não há esperança. Senhor nosso Deus, toda esta abundância que preparamos, para Te edificar uma casa ao Teu santo nome, vem da Tua mão, e é toda Tua. Bem sei eu, meu Deus, que Tu sondas os corações e que Te agradas da integridade.

"Eu também na integridade de meu coração voluntariamente dei todas estas coisas. E agora vi com alegria que o Teu povo, que se acha aqui, ofereceu voluntariamente. Senhor, Deus de nosso pai Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do Teu povo estas disposições e estes pensamentos, e encaminha o seu coração para Ti. A Salomão, meu filho, dá um coração íntegro para guardar os Teus mandamentos, os Teus testemunhos e os Teus estatutos, e para fazer todas estas coisas, e para edificar o palácio para o qual providenciei.

"Então disse Davi a toda a congregação: Louvai ao Senhor vosso Deus. Assim toda a congregação louvou ao Senhor Deus de seus pais, e inclinaram-se e prostraram-se perante o Senhor e perante o rei."

"Do Que é Teu Te Damos"

Com profundo interesse o rei havia reunido o rico material para a construção e embelezamento do templo. Havia composto as gloriosas antífonas que anos depois deviam ecoar pelos seus átrios. Agora seu coração se alegrara em Deus por haverem os cabeças de família e os príncipes de Israel correspondido tão nobremente a seu apelo e contribuído para tão importante obra. E, dando eles o seu serviço, dispuseram-se a fazer mais. Avolumaram as ofertas, contribuindo com suas próprias posses para a tesouraria. Davi sentira profundamente sua indignidade de reunir o material para a casa de Deus; e a expressão de lealdade na resposta pronta dos nobres do seu reino ao dedicarem com corações voluntários seus tesouros a Jeová e devotarem-se ao Seu serviço, fizeram-no exultar. Mas fora unicamente Deus que comunicara essa disposição a Seu povo. Ele, e não o homem, devia ser glorificado. Fora Ele que provera o povo com as riquezas da terra, e Seu Espírito colocara neles a disposição para trazer suas coisas preciosas ao templo. Tudo pertencia ao Senhor. Se Seu amor não tivesse movido o coração do povo, os esforços do rei teriam sido em vão, e o templo jamais se teria edificado.

Tudo quanto o homem recebe da generosidade de Deus, ainda pertence a Ele. O que quer que o Senhor tenha outorgado dentre as coisas belas e valiosas da Terra, é posto nas mãos dos homens para desenvolver-lhes e provar-lhes o caráter — sondar a profundidade de seu amor por Ele e o reconhecimento de Seus favores. Quer se tratem de tesouros de riqueza quer de intelecto, devem ser depositados como sacrifício voluntário aos pés de Jesus, dizendo embora o doador como Davi: "Tudo vem de Ti, e somente devolvemos o que veio das Tuas mãos." 1 Crônicas 29:14b.

É uma honra para o homem que Deus lhe tenha confiado a guarda das riquezas da Terra, a fim de que possa com Ele cooperar empregando esses preciosos dons na promoção da obra do Senhor aqui

Lições da Vida de Salomão

na Terra. Nenhum de nós pode prescindir da bênção divina, mas Deus podia, se assim preferisse, fazer Sua obra sem a ajuda do homem. Mas tal não era o Seu plano. Por isso Ele dá a cada um a sua obra, confiando aos homens, na qualidade de mordomos, os tesouros de riqueza e de intelecto. O que quer que ofertais a Deus é, por Sua misericórdia e generosidade, colocado em vossa conta como mordomos fiéis. Por isso deveis sempre ter em mente que tudo vem dEle, e somente devolveis o que veio das Suas mãos.

Esta não é, da parte do homem, uma obra meritória. Por mais maravilhosas que sejam as faculdades e talentos humanos, ninguém possui nada que não tenha recebido de Deus e que o Senhor não possa retirar caso estes preciosos sinais de Seu favor não sejam apreciados e devidamente aplicados. Os anjos de Deus, cujas percepções não foram embotadas pelo pecado, reconhecem que os dons celestiais foram concedidos para que revertissem em adição à glória do grande Doador. Contudo, se alguém emprega essas capacidades dadas por Deus para a satisfação pessoal ou promoção de sua própria glória, desonra ao Criador. Irmãos e irmãs em Cristo, Deus pede que consagreis a Seu serviço todas as faculdades com que vos dotou. Ele quer que, como Davi, reconheçais: "Tudo vem de ti, e somente devolvemos o que veio das Tuas mãos."

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 3

(Review and Herald, 14/09/1905)

ENCARGOS E RESPONSABILIDADES

Depois de haver traçado planos referentes à edificação do templo, Davi apelou aos homens em posições de responsabilidade de seu reino para que cooperassem com Salomão na realização dessa obra. "Quem", perguntou ele à multidão reunida, "quem está disposto a consagrar *seu serviço* hoje ao Senhor?" 1 Crônicas 29:5 (KJV).

Serviço Voluntário

A resposta veio não apenas sob a forma de ofertas liberais para correr com as despesas da construção, mas também em *serviço* voluntário nos vários ramos da obra de Deus. Corações se encheram com o desejo de devolver ao Senhor aquilo que Lhe pertencia, mediante a consagração ao Seu serviço de todas as suas energias físicas e mentais. Aqueles sobre os quais fora colocada a administração do país decidiram trabalhar entusiástica e abnegadamente, empregando para o Senhor a capacidade e os talentos que Ele lhes concedera.

A exortação de Davi a Salomão e seu apelo aos que arcavam com as responsabilidades da nação, deve ser conservada em mente por aqueles que ocupam hoje posições de confiança na causa do Senhor. Em nossos dias, o povo de Deus só pode prosperar enquanto guardar Seus preceitos; e os que assumem responsabilidade são chamados a *consagrar seu serviço* ao Senhor. Oficiais de associação, oficiais de igreja, gerentes e diretores de departamento em nossas instituições, obreiros no campo nacional ou estrangeiro — todos devem prestar fiel serviço a Deus pelo uso integral de seus talentos. O Senhor não Se agrada com o serviço feito com o coração dividido. A Ele somos devedores de tudo quanto temos e somos.

Obediência Implícita

A todos quantos se empenham no serviço, o Senhor concede sabedoria. Tanto o tabernáculo, conduzido de lugar em lugar no deserto, como o templo em Jerusalém foram construídos de acordo com as específicas instruções divinas. Através dos séculos, Deus tem sido minucioso quanto aos propósitos e à realização de Sua obra. Nesta geração, conferiu a Seu povo muita luz e instrução a respeito de como Sua obra deve ser levada avante — de maneira elevada, refinada e conscienciosa. Agrada-Se daqueles que realizam no serviço o Seu desígnio. Somente os que, cômicos de sua própria deficiência, obedecem implicitamente às ordens do Senhor, podem permanecer em Seu serviço.

Apesar da clara ordem do Senhor para que a arca fosse, com temor e tremor, considerada um intocável objeto sagrado, Uzá estendeu a mão a ela. Por esta irreverência, teve que ser eliminado da obra de Deus. O Senhor não muda. Está hoje tão desejoso de que os homens conheçam Seus caminhos e respeitem os métodos que elaborou para a orientação destes, como nos dias de Uzá. Cumpre-lhes realizar os planos que Ele traçou. Quando as pessoas acham que é coisa sem importância obedecer a um "assim diz o Senhor" no que se refere à Sua obra, mas julgam que devem pôr em prática seus próprios planos, evidenciam com isto sua inaptidão para qualquer cargo de confiança em Sua causa. Em todo esforço para promover os interesses da obra do Senhor, devemos perder de vista o próprio eu e ter em vista somente a glória de Deus.

Conquanto as propostas de Satanás pareçam apresentar grandes vantagens, acabam sempre em ruína. Repetidas vezes têm os homens constatado por experiência própria o resultado de escolher

Lições da Vida de Salomão

seguir os planos humanos de preferência aos que Deus para nós traçou. Não aprenderão outros a lição da experiência deles? Devemos ter receio de qualquer plano que não seja de origem celeste.

Muitas vezes os professos seguidores de Cristo ficam com os corações endurecidos e os olhos cegos por não obedecerem à verdade. Motivos e propósitos egoístas apoderam-se da mente. Em sua presunção, supõem que o seu caminho é o caminho da sabedoria. Não são meticolosos em seguir à risca o caminho que Deus para eles estabeleceu. Alegam que as circunstâncias alteram os casos e, quando Satanás os tenta a adotarem princípios mundanos, cedem, fazem caminhos tortuosos para seus pés e desencaminham a outros. Os inexperientes os seguem aonde quer que vão, supondo que deva ser sábio o juízo de cristãos tão experientes.

Os que, ocupando postos de responsabilidade, seguem seu próprio juízo são responsáveis pelos erros cometidos por aqueles que foram transviados pelo seu exemplo. "Não os julgarei Eu?" pergunta o Senhor.

Existem aqueles que pensam poder melhorar o plano elaborado pelo Senhor. Acham que podem traçar para si mesmos uma conduta melhor do que aquela que para eles por Deus foi traçada. Essas pessoas, ao escolherem o critério humano, endurecem o coração contra a direção divina e seguem seus próprios caminhos. A menos que eles se arrependam, virá o tempo em que olharão para a obra de toda uma vida como completo fracasso. A sabedoria do homem, quando exercida sem a orientação de Cristo, é um elemento perigoso.

Qualquer reconhecimento ou exaltação obtida à parte de Deus não vale nada, pois o Céu não a sanciona. Ter a aprovação dos homens não conquista a aprovação de Deus. As pessoas que querem ser reconhecidas por Deus no dia do juízo devem hoje ouvir o Seu conselho e submeter-se à Sua vontade. Só assim podem entrar na posse das ricas bênçãos capazes de habilitá-los para receberem a aprovação divina. Cumpre-lhes conservar a fé inabalável até o fim, recusando-se a ser desviados de sua lealdade por quaisquer projetos ambiciosos.

Detendo a Maré do Mal

Não temos compreendido plenamente a importância de estudar o conselho dado pelo Senhor, através de Davi, a Salomão, concernente àqueles que são indignos de confiança. Os que se demonstram infiéis devem ser tratados de acordo com a sabedoria que Deus comunica. Os servos do Senhor jamais devem considerar virtude o descontentamento, a astúcia e o engano. Os que ocupam posições de responsabilidade devem manifestar decidida reprovção contra toda infidelidade tanto nos negócios temporais quanto nos espirituais. Cumpre-lhes escolher como conselheiros em todo ramo de trabalho somente aqueles em que possam depositar a máxima confiança.

No décimo sexto capítulo da Primeira Carta aos Coríntios, lemos: "Vigiai; estai firmes na fé; portai-vos varonilmente; fortalecei-vos." Versículo 13. Os que são promovidos a posições oficiais na obra do Senhor devem sempre guardar-se para não incorrer no erro da fala precipitada, da infidelidade e da traição de sagrados depósitos. E só devem permanecer no cargo enquanto estiverem cumprindo fielmente os seus deveres.

Os que arcam com responsabilidades devem estar alerta. Não é o homem que se exime das circunstâncias e que numa emergência toma atitudes duvidosas, aquele que conquista o respeito de seus semelhantes e a aprovação do Céu. O homem que infunde respeito é aquele que, como uma rocha que resiste ao embate das ondas, permanece firme contra o mal. Numa crise, quando muitos estão hesitantes quanto à conduta a seguir, aquele que age com firmeza no caminho traçado pelo Senhor e com determinação inabalável executa os planos de Deus, é o que ganha a confiança como alguém capaz de comandar. Os que ocupam posições de responsabilidade devem saber o que diz o Senhor, para então permanecerem resolutamente pelo direito, detendo a maré do mal.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 4

(Review and Herald, 05/10/1905)

A TODO HOMEM SUA OBRA

O estudante da história sagrada observará que Deus através dos séculos tem atribuído as responsabilidades dos diferentes empreendimentos de Sua obra na Terra a homens cujos talentos capacitavam-nos para o serviço ou que por ensino poderiam habilitar-se para a tarefa requerida.

Durante a visita de Jetro ao acampamento de Israel, o Senhor permitiu-lhe ver quão pesados eram os encargos que repousavam sobre Moisés. Manter a ordem e a disciplina naquela multidão vasta, ignorante e indisciplinada era sem dúvida uma tarefa formidável. Moisés era seu reconhecido líder e magistrado; e não somente lhe eram encaminhados os interesses e deveres gerais do povo, mas também as controvérsias que entre eles surgiam. Consentira com isto, pois que lhe dava oportunidade de instruí-los, conforme disse: "Faço-os saber os estatutos de Deus e as Suas leis." Êxodo 18:16.

Jetro protestou contra essa atitude, dizendo: "O trabalho te é pesado demais; tu só não o podes fazer", e aconselhou Moisés a nomear pessoas idôneas como chefes de milhares, chefes de centenas, chefes de cinqüenta e chefes de dezenas. Estes deviam ser homens "capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que" aborrecessem "a avareza." Êxodo 18:21. Tinham o encargo de julgar todas as questões de menor importância, ao passo que os casos mais difíceis seriam levados a Moisés, o qual, disse Jetro, devia representar o "povo diante de Deus", para levar as suas causas ao Senhor e declarar-lhes os estatutos e as leis, fazendo-os saber o caminho em que deviam andar e a obra que deviam fazer. O conselho foi aceito, e não somente trouxe alívio a Moisés, mas resultou no estabelecimento de ordem e método entre o povo.

Homens Especiais Para Deveres Especiais

Posteriormente, ao ser o tabernáculo construído no deserto, homens *escolhidos* foram especialmente dotados por Deus de habilidade e sabedoria para a construção do sagrado edifício. Uma vez concluída a tarefa, elegeram-se homens de confiança para o desempenho de determinadas funções no ofício sagrado. Moisés e Arão e seus filhos deviam ministrar diante do tabernáculo do testemunho. "Disse o Senhor a Arão: tu e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós as faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo levareis sobre vós as faltas do vosso sacerdócio. . . . Vós fareis a guarda do santuário e a guarda do altar, para que não haja mais ira contra os filhos de Israel. . . . Tu e teus filhos assumireis o vosso sacerdócio em tudo o que se refere ao altar, e por tudo o que estiver atrás do véu. Eu vos tenho dado o serviço do sacerdócio como dádiva." Números 18:1, 5, 7.

Tão escrupuloso era o Senhor de que esta sagrada obra fosse realizada apenas pelas pessoas por Ele designadas, que chegou a declarar: "O estranho que se aproximar, será morto." Números 1:51. Todo trabalhador devia saber qual o seu lugar e executar fielmente os deveres especiais a ele confiados, sem interferir naquilo que outro trabalhador era encarregado de fazer. Aos levitas foi confiado o cuidado do tabernáculo e de tudo quanto a ele pertencia, tanto no acampamento como em viagem. Quando o arraial se punha em marcha, era sua incumbência desarmar a tenda sagrada, bem como armá-la ao chegarem a um ponto de parada. A pessoa alguma de outra tribo era permitido aproximar-se, sob pena de morte. Os levitas estavam separados em três divisões, conforme os descendentes dos três filhos de Levi; e a cada uma foi designada sua posição e obra específica. Na frente do tabernáculo e mais próximo dele, estavam as tendas de Moisés e Arão. Ao Sul estavam os coatitas, cujo dever era cuidar da arca e de outras peças do mobiliário; ao Norte estavam os meraritas, encarregados das colunas, dos encaixes, das tábuas etc.; na retaguarda, os gersonitas, a quem fora confiado o cuidado das cortinas e da tapeçaria.

Lições da Vida de Salomão

O plano de distribuir cuidadosamente deveres específicos a determinados homens mais confiáveis e competentes para esses deveres, foi minuciosamente estudado por Davi e posto em prática em sua administração no governo de Israel. E agora que Salomão fora elevado ao trono, Davi deu atenção minuciosa à perfeição da organização em todos os ramos da ministração dos sacerdotes e levitas, do funcionalismo civil e do exército.

"Sendo Davi já velho e cheio de dias, fez a Salomão, seu filho, rei sobre Israel. Ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e os levitas. Foram contados os levitas de trinta anos para cima, e foi o número de homens trinta e oito mil. Disse Davi: Destes, vinte e quatro mil promoverão a obra da casa do Senhor e seis mil serão oficiais e juizes. Quatro mil serão porteiros, e quatro mil deverão louvar ao Senhor com os instrumentos musicais que eu fiz para O louvar" 1 Crônicas 23:1-5.

Os quatro mil músicos, divididos em vinte e quatro turmas, eram dirigidos por doze homens habilidosos e especialmente instruídos no uso de instrumentos musicais. A função dos porteiros também foi organizada com precisão. Os sacerdotes foram divididos em vinte e quatro turmas, e fez-se um registro completo e exato desta divisão. Cada turma foi completamente organizada sob seu chefe, devendo cada uma subir a Jerusalém duas vezes por ano, para officiar durante uma semana no ministério do santuário.

Os levitas, cujo dever era ajudar no serviço do santuário, foram, com idêntica precisão, organizados e investidos em suas funções. O cuidado do tesouro foi posto nas mãos de homens de confiança. "Quanto aos levitas, Aías tinha o cargo dos tesouros da casa de deus e dos tesouros das coisas sagradas. . . . de todos os tesouros das coisas consagradas que o rei Davi e os cabeças de famílias, que eram capitães de milhares, de centenas e outros capitães do exército haviam dedicado; . . . também tudo o que havia sido consagrado por Samuel, o vidente, Saul filho de Quis, Abner filho de Ner, e Joabe filho de Zeruia, isto é, tudo o que qualquer pessoa havia dedicado estava sob a guarda de Selomite e seus irmãos." 1 Crônicas 26:20, 26, 28.

"Sobre os tesouros do rei estava Azmavete. . . . Sobre os tesouros dos campos, das cidades, das aldeias, das torres, Jônatas. . . . Sobre todos os que faziam a obra no campo, na lavoura da terra, . . . sobre as vinhas, . . . sobre o que das vides entrava para as adegas do vinho, . . . sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas, . . . sobre os gados que pasciam em Sarom, . . . sobre os gados do vales, . . . sobre os camelos, . . . sobre as jumentas, . . . sobre o gado miúdo" foram colocados homens cujo conhecimento e experiência os havia capacitado para estes respectivos deveres. Designaram-se assim muitos homens para serem "administradores dos bens do rei Davi." 1 Crônicas 27:31.

DILIGÊNCIA NO TRABALHO

O Senhor deseja que aqueles que executam qualquer serviço em Sua obra hoje se guardem contra a tendência de tomar sobre si responsabilidades que não são chamados a assumir. Alguns dos servos de Deus devem gerir assuntos comerciais relacionados com Sua obra na terra; outros devem cuidar das questões espirituais. Todos os colaboradores, porém, devem esforçar-se para fazer a contento a parte que lhe toca, deixando que os outros cumpram os deveres que a eles foram confiados.

Durante anos tem o Senhor nos instruído para escolher homens sábios — homens consagrados a Deus, homens que conheçam os princípios do Céu, homens que tenham aprendido o que significa andar com Deus e que tomem sobre si a responsabilidade de tratar dos negócios relacionados com nossa obra. Isso está de acordo com o plano bíblico traçado no sexto capítulo de Atos. Precisamos estudar este plano, pois é aprovado por Deus. Sigamos a Palavra.

É grande erro manter um ministro que tem o dom de pregar com poder o Evangelho, constantemente ocupado com assuntos comerciais. O que proclama a Palavra da vida não deve permitir que excessivos encargos sejam colocados sobre seus ombros. Precisa de tempo para

Lições da Vida de Salomão

estudar a Palavra e examinar a si próprio. Se fizer um profundo exame de coração e entregar-se ao Senhor, saberá melhor como apoderar-se das coisas encobertas de Deus.

Lembrem-se os ministros e professores que Deus os considera responsáveis pela maneira como se desincumbem de seus encargos, para que usem ao máximo a sua capacidade e ponham na obra suas melhores faculdades. Não devem assumir deveres que se choquem com a obra que Deus lhes deu. Já é tempo de nossos ministros se compenetrarem da responsabilidade e santidade de sua missão. Caso deixem de realizar a obra que eles mesmos reconhecem haver Deus colocado em suas mãos, repousa sobre eles um ai.

As finanças da Causa devem ser devidamente administradas por homens de talento comercial. Os pregadores e evangelistas, porém, são separados para outro ramo de trabalho. Que a direção das questões financeiras fique com outros que não os separados para a obra de pregar o Evangelho. Nossos ministros não devem ser sobrecarregados com os pormenores comerciais relacionados com a obra evangelística levada a efeito em nossas grandes cidades. Os que se acham à frente das Associações devem procurar administradores para cuidar das particularidades financeiras da Obra na área. Se tais homens não forem encontrados, então que se forneçam recursos a fim de preparar outros que assumam essas responsabilidades.

Deve-se escolher pessoas que tenham experiência nos ramos comerciais e conhecimento prático de contabilidade, para superintender a escrituração das contas em nossas instituições dentro e fora do país. Se essas pessoas tivessem sido nomeadas em anos passados para administrar as questões financeiras de nossas associações e instituições, milhares de dólares teriam sido poupados, e a eficiência do ministério não teria sido tão seriamente abalada pelos fardos de cuidados e perplexidades financeiras que com tanta freqüência repousam sobre a pessoa errada.

Cumpra com freqüência fazer rigorosa auditoria nas transações comerciais dos diferentes departamentos da Causa. Esta obra não deve ser negligenciada. Jamais devemos sancionar qualquer transação que ponha em perigo a pureza da igreja do Senhor e de suas instituições, que são Suas designadas instrumentalidades.

Os que lideram a obra erram por vezes ao permitir a indicação de homens destituídos de tato e habilidade para gerirem importantes empreendimentos financeiros. As aptidões de um homem para um cargo nem sempre o qualificam para outro. A experiência é de grande valor. O Senhor deseja ver relacionados com Sua obra homens inteligentes, aptos para assumir vários cargos de confiança em nossas Associações e instituições. Precisa-se especialmente de consagrados homens de negócios, homens que ponham em toda transação comercial os princípios da verdade. Os que têm a seu cargo questões de finanças, não devem assumir outras responsabilidades, às quais sejam incapazes de fazer face. Tampouco deve a gerência da parte comercial ser confiada a homens incompetentes.

Homens promissores no ramo comercial devem desenvolver e aperfeiçoar seus talentos mediante meticoloso estudo e prática. Devem ser estimulados a colocar-se numa posição em que, como alunos, possam obter rápido conhecimento dos corretos princípios e métodos comerciais. Todos podem melhorar. Ninguém precisa ficar sendo sempre um aprendiz.

Se há em qualquer ramo de trabalho homens que devam aproveitar suas oportunidades para tornar-se sábios e eficientes, esses são os que empregam sua capacidade na obra de estabelecer o reino de Deus em nosso mundo. Em vista do fato de estarmos vivendo tão próximos do encerramento da história deste mundo, deve haver maior exatidão no trabalho, mais previdente expectativa, maior vigilância, mais oração e trabalho. Todos os serviços religiosos e todo ramo de negócio devem levar a assinatura do Céu.

"Santidade ao Senhor" deve ser o lema dos obreiros de cada departamento. O instrumento humano deve esforçar-se por alcançar a perfeição, a fim de ser um cristão ideal, completo em Cristo Jesus.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 5

(*Review and Herald*, 12/10/1905)

ORDEM E ORGANIZAÇÃO

Nosso Deus é um Deus de ordem. Tudo quanto se acha relacionado com o Céu está em perfeita ordem. Sujeição e completa disciplina assinalam os movimentos da hoste angélica.

A Economia Judaica

Durante os dias de Moisés, o governo de Israel caracterizava-se pela organização mais completa e maravilhosa tanto pela sua completude como pela sua simplicidade. A ordem, tão admiravelmente ostentada na perfeição e arranjo de todas as obras criadas de Deus, era manifesta na organização hebraica. Deus era o centro da autoridade e governo, o soberano de Israel. Moisés desempenhava, por indicação divina, o papel de seu chefe visível, a fim de administrar as leis em Seu nome. Dentre os anciãos das tribos foi mais tarde escolhido um concílio de setenta, para auxiliar Moisés nos negócios gerais da nação. Vinham em seguida os sacerdotes, que consultavam o Senhor no santuário. Os chefes ou príncipes governavam as tribos. Abaixo destes estavam os "capitães dos milhares, capitães das centenas, capitães dos cinquenta e capitães das dezenas" e, por último, oficiais que poderiam ser empregados no desempenho de deveres especiais (Deuteronômio 1:15).

Reorganização no Início do Reinado de Salomão

Depois que Davi abdicou em favor de Salomão, ao planejarem a administração dos negócios do reino, o idoso rei, seu filho e seus conselheiros acharam necessário que tudo fosse feito com regularidade, adequação, fidelidade e prontidão. Tanto quanto foi possível, seguiram o sistema organizacional dado a Israel logo após o livramento do Egito. Os levitas foram designados para a obra relacionada ao serviço do templo, que incluía o ministério da música vocal e instrumental e a guarda do tesouro.

Homens capazes de portar armas e de servir ao rei foram divididos em doze turmas de vinte e quatro mil cada. Sobre cada turma foi posto um capitão. "Joabe era chefe do exército do rei." 1 Crônicas 27:34. Essas turmas "entravam e saíam de mês em mês durante o ano." Versículo 1. Assim cada grupo de vinte e quatro mil homens servia ao rei durante um mês cada ano.

Davi nomeou Jônatas, seu tio, como conselheiro, pois era "homem prudente e escriba." Aitofel também era conselheiro do rei. . . E depois de Aitofel, Jeioada. . . e Abiatar." Husai era "amigo do rei." Versículos 32-33. Por seu prudente exemplo, o idoso rei ensinou a Salomão que "na multidão de conselheiros há segurança." Provérbios 11:14.

A completude e inteireza da organização aperfeiçoou o início do reinado de Salomão. A abrangência dos planos para engajar o maior número possível de pessoas no serviço ativo; a ampla delegação de responsabilidades, para que o serviço de Deus e do reino não representassem indevida sobrecarga para qualquer indivíduo ou classe — estas são lições que todos podem estudar com proveito e que os líderes da igreja devem assimilar e pôr em prática.

Uma grande e poderosa nação vivendo na simplicidade e conforto de lares rurais, cada pessoa prestando a Deus um serviço voluntário e não assalariado, é um quadro do qual podemos extrair muitas sugestões úteis.

Ordem na Igreja Cristã

Lições da Vida de Salomão

Quando Cristo esteve na Terra, havia ordem na igreja. Depois que Ele partiu, a ordem continuou a ser estritamente observada por Seus apóstolos. E agora nestes últimos dias, em que Deus está levando Seus filhos à unidade da fé, há mais real necessidade de ordem do que nunca, pois, ao passo que Deus une Seus filhos, Satanás e seus anjos estão muito ocupados em procurar desfazer e destruir essa união.

É calculado esforço de Satanás levar os professos cristãos o mais longe que lhe seja possível das medidas tomadas pelo Céu. Portanto, ele engana por vezes mesmo o professo povo de Deus, fazendo-os crer que a ordem e a disciplina são inimigas da espiritualidade e que a única segurança para eles é seguir cada um sua própria orientação. Se não reconhecermos a necessidade de ação harmoniosa e formos desordenados, indisciplinados, desorganizados em nossa maneira de agir, os anjos, que são inteiramente organizados e agem em perfeita ordem, não podem trabalhar com êxito em nosso favor. Afastam-se tristes, pois não são autorizados a abençoar a confusão, a desordem e a desorganização.

Todos quantos desejam a cooperação dos mensageiros celestes, devem trabalhar em harmonia com eles. Aqueles que receberam a unção do Alto hão de em todos os seus esforços promover a ordem, a disciplina e a unidade de ação. Só assim os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Jamais, porém, hão de esses celestes mensageiros sancionar a irregularidade, a desorganização e a desordem. Todos esses males são resultado do planejado esforço de Satanás para enfraquecer nossas forças, destruir nosso ânimo e impedir a ação bem-sucedida. Deus deseja que Sua obra seja feita de forma precisa e metódica, a fim de que Ele possa colocar nela o selo de Sua aprovação.

O Resultado do Esforço Organizado

Faz quase meio século que foram estabelecidas a ordem e a organização entre nós como um povo. Fui uma das pessoas que passaram pela experiência de lutar por seu estabelecimento. Conhecendo as dificuldades que tiveram de ser enfrentadas e os males que a organização pretendia corrigir, tenho notado a influência que ela exerce em relação ao crescimento desta Causa. Na fase inicial da obra, Deus nos deu luz especial sobre este ponto; e esta luz, juntamente com as lições que a experiência nos ensinou, devem ser cuidadosamente consideradas.

Desde o início nossa obra foi dinâmica. Reduzido era o nosso número, e em sua maior parte procedente das classes mais pobres. Nossos pontos de vista eram quase desconhecidos do mundo. Não tínhamos igrejas, possuíamos poucas publicações e escassos recursos para levar avante a nossa obra. As ovelhas estavam dispersas pelas encruzilhadas e desvios dos caminhos, nas cidades, povoados e matas. Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus eram a nossa mensagem.

"Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que ninguém se glorie perante Ele. Mas vós sois dEle, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor." 1 Coríntios 1:26-31.

Nosso número aumentou gradualmente. A semente lançada foi regada por Deus, que a fez crescer. A princípio reuníamos-nos para o culto e apresentávamos a verdade àqueles que se dispunham a ouvir, em casas particulares, em espaçosas cozinhas, em celeiros, bosques e edifícios escolares. Não demorou muito tempo, contudo, sem que pudéssemos construir humildes casas de oração.

Com o aumento do nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização, haveria grande confusão e a obra não seria promovida com êxito. Para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger de membros indignos tanto as igrejas

Lições da Vida de Salomão

como o ministério, para a conservação da propriedade da igreja, para publicação da verdade pela imprensa e para muitos outros fins — era indispensável a organização.

Havia, porém, entre nosso povo um forte sentimento contrário à organização. Os adventistas em geral que se haviam retirado das igrejas pertencentes a diferentes denominações sob o chamado da mensagem do segundo anjo, para sair de Babilônia, opunham-se à organização, e muitos adventistas do sétimo dia receavam que a organização da igreja fizesse-nos incorrer em condenação. Depois de buscar ao Senhor em oração fervorosa para que nos fizesse compreender-Lhe a vontade, Seu Espírito nos iluminou, mostrando-nos que deveria haver ordem e perfeita disciplina na igreja e que era essencial a organização. Todas as obras de Deus, em todo o Universo, manifestam método e ordem. A ordem é a lei do Céu, e esta deve ser a lei do povo de Deus sobre a Terra.

Travamos árdua luta para estabelecer a organização. Não obstante haver o Senhor dado testemunho após testemunho a esse respeito, forte era a oposição, e teve de ser enfrentada repetidas vezes. Sabíamos, porém, que o Senhor Deus de Israel nos estava dirigindo e guiando pela Sua providência. Demos início à obra de organização, e uma evidente prosperidade acompanhou essa marcha progressiva.

Como o desenvolvimento da obra nos impelisse a novos empreendimentos, dispusemo-nos a iniciá-los. O Senhor nos dirigiu a mente para a importância da obra educacional. Reconhecemos a necessidade de escolas onde nossos filhos pudessem receber instrução isenta dos erros da falsa filosofia e onde sua educação estivesse em harmonia com os princípios da Palavra de Deus. Fez-se necessário o estabelecimento de instituições de saúde, não só para auxílio e instrução de nosso povo mas como um meio de beneficiar e esclarecer a outros. Este empreendimento foi também levado avante. Tudo isto era obra missionária da mais elevada espécie. Nossa obra não era mantida por grandes doações ou legados, pois poucos eram os ricos dentre nós.

Nossa obra avança firmemente. Qual o segredo de nossa prosperidade? Agimos de acordo com as ordens do Capitão de nossa salvação. Deus tem abençoado nossos conjugados esforços. A verdade tem-se espalhado e florescido. Instituições se multiplicam. A semente de mostarda cresceu até se tornar uma grande árvore. O sistema de organização obteve magnífico êxito. A contribuição sistemática é parte integrante dela de acordo com o plano bíblico. O corpo está "bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas." Efésios 4:16. À proporção que avançamos, nosso sistema organizacional continua a demonstrar-se eficaz.

É verdade que, em algumas partes da obra, a maquinaria se tornou bastante complexa. Isto aconteceu mais especificamente com os folhetos e a obra missionária. A multiplicação de regras e regulamentos fez dela uma pesada e inútil burocracia. Temos, porém, envidado esforços para simplificar a obra, a fim de evitar todas as fadigas e perplexidades desnecessárias.

Os negócios de nossas assembléias de Associação são às vezes sobrecarregados com propostas e resoluções supérfluas e que jamais teriam sido apresentadas se os filhos e filhas de Deus tivessem andado com solicitude e oração perante Ele. Quanto menos regras e regulamentos tivermos, melhor será o resultado final. Caso haja necessidade, que estas regras sejam cuidadosamente consideradas, e, sendo sábias, que sejam cumpridas e não se tornem apenas letra morta. Contudo, não sobrecarregueis nenhum ramo da obra com restrições desnecessárias e invenções humanas. Neste período da história do mundo, tendo diante de nós tão vasta obra, precisamos observar a maior simplicidade, então, justamente por causa desta simplicidade, a obra se fortalecerá.

Ninguém alimente a idéia de que podemos dispensar a organização. A ereção desta estrutura custou-nos muito estudo e orações em que rogávamos sabedoria, e as quais sabemos Deus atendeu. Ela foi estabelecida pela direção divina, em meio a muito sacrifício e lutas. Nenhum de nossos irmãos fique iludido a ponto de tentar derribá-la, pois acarretaria um estado de coisas que nem é possível imaginar-se. *Em nome do Senhor declaro-vos que a organização há de ser*

Lições da Vida de Salomão

firmemente estabelecida, robustecida e consolidada. Sob a ordem de Deus que nos dizia "Ide", avançamos, quando as dificuldades a serem superadas faziam com que o avanço parecesse impossível. Sabemos quanto custou no passado executar os planos divinos que fizeram de nós o povo que somos. Portanto, exerça cada um o máximo cuidado para não conturbar a mente no tocante a estas coisas que Deus ordenou para a nossa prosperidade e êxito na promoção de Sua causa.

A obra está prestes a encerrar-se. Os membros da igreja militante que se houverem demonstrado fiéis, tornar-se-ão a igreja triunfante. Ao recapitular nossa história passada, havendo percorrido todos os passos de nosso progresso até o nosso estado atual, posso dizer: "Louvado seja Deus!" Ao ver o que o Senhor tem realizado, encho-me de admiração e confiança na liderança de Cristo. Nada temos de recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira por que o Senhor nos tem guiado ou os ensinamentos que nos ministrou em nossa história passada.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 6

(*Review and Herald*, 19/10/1905)

O Dom da Sabedoria

Em sua juventude Salomão tornou sua própria a escolha que Davi fizera. Por ser de caráter puro e nobre, foi chamado Jedidias, o amado do Senhor (2 Samuel 12:25). Acima de todo bem terreno, desejava ter um coração sábio e entendido. Sobre ele repousava o grande encargo do Estado, o qual se sentia incapaz de levar sozinho. Devia esforçar-se para ser não apenas um governante justo, senão também realizar o plano longamente acalentado por seu pai: construir um templo em Jerusalém. Ao compreender a magnitude desta obra especial e dos deveres relacionados com o ofício real, recorreu à grande Fonte de sabedoria em busca de orientação divina.

Uma Oferta em Gibeom

Logo no início do seu reinado foi o rei Salomão, com seus conselheiros de Estado, a Gibeom oferecer sacrifícios a Deus e reconsagrar-se ao serviço do Senhor. No tempo de Moisés os israelitas haviam recebido a ordem de levar seus sacrifícios à porta do tabernáculo da congregação. Durante o reinado de Davi a arca do concerto havia sido trazida para Jerusalém, e posta "no meio da tenda que Davi lhe tinha armado"; e ali ofereceu "holocaustos e sacrifícios pacíficos perante Deus." 1 Crônicas 16:1. O antigo tabernáculo da congregação ainda estava em Gibeom. Davi deixou a Zadoque, "o sacerdote, e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo do Senhor, no alto que estava em Gibeom, para oferecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente pela manhã e à tarde, segundo tudo o que está escrito na lei que o Senhor tinha prescrito a Israel." 1 Crônicas 16:39, 40.

Com "os capitães dos milhares e das centenas", "os juízes" e "todos os príncipes em todo o Israel, cabeças de famílias", foi Salomão ao "alto que estava em Gibeom, pois ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto. Ora, Davi tinha feito subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe havia preparado, porque lhe tinha armado uma tenda em Jerusalém. Mas o altar de bronze feito por Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava em Gibeom diante do tabernáculo do Senhor; assim Salomão e a congregação O consultavam ali. Salomão subiu ao altar de bronze perante o Senhor, na tenda da congregação, e sobre ele ofereceu mil holocaustos." 2 Crônicas 1:2-6.

Estes sacrifícios foram oferecidos por Salomão e seus ministros, não como uma cerimônia formal, mas como um sinal de seu ardente desejo de especial auxílio. Sabiam que eram incapazes de, em sua própria força, assumir as responsabilidades a eles confiadas. Salomão e seus companheiros anelavam por acuidade mental, largueza de coração e brandura de espírito.

Uma Nobre Escolha

"Naquela mesma noite", "em Gibeom apareceu o Senhor a Salomão. . . em sonhos, e lhe disse: Pede o que queres que te dê." 2 Crônicas 1:7; 1 Reis 3:5.

Salomão respondeu ao Senhor com estas palavras: "De grande benevolência usaste com Teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em verdade, em justiça e em retidão de coração, perante a Tua face. Guardaste-lhe esta grande benevolência, e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia.

"Agora, ó Senhor meu Deus, Tu fizeste reinar Teu servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu sou apenas um menino pequeno, e não sei como sair, nem como entrar. Teu servo está no meio do Teu povo que elegeste, povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

Lições da Vida de Salomão

Portanto, dá ao Teu servo um coração entendido para julgar o Teu povo, para prudentemente discernir entre o bem e o mal. Pois quem poderia julgar este Teu grande povo?

"Esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, por haver Salomão pedido tal coisa." 1 Reis 3:7-10.

"Disse Deus a Salomão: Visto que houve isto no teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honra, nem a morte dos que te odeiam, nem tampouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento para poderes julgar a Meu povo, sobre o qual te constituí rei", "farei segundo as tuas palavras. Dar-te-ei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti igual não houve, e depois de ti igual não se levantará. Também até o que não pediste te darei, assim riquezas como glória", "quais não teve nenhum rei antes de ti, e nenhum depois de ti terá." 2 Crônicas 1:11; 1 Reis 3:12, 13; 2 Crônicas 1:12.

"Se andares nos Meus caminhos e se guardares os Meus estatutos e mandamentos, como andou Davi, teu pai, Eu prolongarei os teus dias." 1 Reis 3:14.

Deus prometeu que assim como fora com Davi, seria com Salomão. Se o rei andasse perante o Senhor em retidão, se fizesse o que Deus lhe havia ordenado, seu trono seria estabelecido, e seu reino seria um meio de exaltar Israel como a luz das nações circunvizinhas — um povo "realmente sábio e entendido." Deuterônimo 4:6.

"Então acordou Salomão, e percebeu que era sonho." 1 Reis 3:15.

"Assim Salomão veio a Jerusalém, do alto que estava em Gibeom", "pois perante a arca da aliança do Senhor, ofereceu holocaustos, preparou sacrifícios pacíficos e deu um banquete a todos os seus servos." 2 Crônicas 1:13; 1 Reis 3:15. E Salomão "reinou sobre Israel". 2 Crônicas 1:13b.

Um Coração Entendido

A sabedoria que Salomão desejava acima de riquezas, honras terrenas e longa vida, o Senhor lhe concedeu. Sua petição por acuidade mental, largueza de coração e brandura de espírito foi concedida. Ele tornou-se o mais sábio monarca da Terra, pois Deus lhe deu sabedoria superior e um coração entendido.

E "todo o Israel. . . temeu ao rei, porque viu que havia nele a sabedoria de Deus para fazer justiça." 1 Reis 3:28. O coração do povo tornou para Salomão como se havia tornado para Davi, e lhe obedeceram em todas as coisas. Salomão "fortaleceu-se no seu reino, pois o Senhor seu Deus era com ele, e muito o engrandeceu." 2 Crônicas 1:1.

Durante muitos anos a vida de Salomão foi assinalada pela devoção a Deus, retidão, firme princípio e estrita obediência aos mandamentos de Deus. Ele dirigiu todo empreendimento importante e administrou sabiamente as questões de negócios relacionadas com o reino. Sua fidelidade em executar as ordens do Senhor no que se refere à construção do templo resultou na ereção do mais magnífico edifício que o mundo já conheceu — um edifício inigualável em riqueza, beleza e custosa arquitetura. Isto fez com que sua fama se espalhasse entre as nações por toda parte.

"Deus deu a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e larga inteligência, como a areia que está na praia do mar. Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. Era ele ainda mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. E correu a sua fama por todas as nações em redor.

"Proferiu ele três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco. Discorreu acerca das plantas, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que brota da parede. Também falou dos animais e das aves, e dos répteis e dos peixes.

Lições da Vida de Salomão

"De todos os povos vinha gente ouvir a sabedoria de Salomão, e da parte de todos os reis da Terra que tinham ouvido da sua sabedoria." 1 Reis 4:29-34.

Todas as nações reconheceram, maravilhadas, o conhecimento e a sabedoria superiores de Salomão, a excelência de seu caráter e a grandeza de seu poder. Muitos vinham ter com ele de partes distantes do mundo para ver a maneira como governava e receber instruções acerca da resolução de questões difíceis. Sua capacidade intelectual, a extensão de seu conhecimento e a glória do seu reino inspiraram o respeito e a admiração do mundo.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 7

(*Review and Herald*, 26/10/1905)

A NECESSIDADE DE SÁBIO DISCERNIMENTO

No início de seu reinado, ao serem impostas sobre o rei Salomão muitas responsabilidades relacionadas com a obra do Senhor, sua oração foi: "Portanto, dá a teu servo um coração entendido para julgar o Teu povo, para prudentemente discernir entre o bem e o mal." 1 Reis 3:9.

Eis uma lição para aqueles que ocupam posições de responsabilidade na causa de Deus hoje — não apenas os encarregados de grandes e variados empreendimentos, mas também aqueles que foram incumbidos das menores responsabilidades. Os oficiais de igreja e da escola sabatina, os líderes dos pequenos grupos e os colaboradores na obra evangelística precisam tanto do discernimento divino quanto os oficiais das grandes associações e instituições.

Deus não faz acepção de pessoas. Aquele que deu a Salomão o espírito de sábio discernimento está disposto hoje a comunicar sabedoria aos filhos Seus. O apóstolo Tiago escreve: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não censura; e ser-lhe-á dada." Tiago 1:5. E Paulo refere-se aos mestres da verdade, que fielmente estudaram as Escrituras, como tendo "as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal." Hebreus 5:14.

Salomão reconheceu que lhe faltava discernimento. Foi o senso de sua grande necessidade que o levou a buscar de Deus sabedoria. Não havia em seu coração desejo egoísta de obter conhecimento com o objetivo de exaltar-se sobre seus irmãos. Desejava cumprir fielmente os deveres que lhe haviam sido confiados e escolheu o dom que seria o meio de levar seu reino a promover a glória de Deus.

Recebendo Para Dar

Embora o Senhor proveja homens e mulheres de tudo quanto necessitam, comunica seus dons somente àqueles que podem fazer deles o uso apropriado. Pode conceder maior discernimento a alguns do que a outros porque sabe que aqueles hão de empregar este dom para Sua glória. Quando o obreiro anela por sabedoria celestial mais do que por riqueza, poder ou fama, Deus não o decepciona. Tal obreiro aprenderá do Grande Mestre não apenas o que deve fazer, mas como fazê-lo da maneira que alcance a aprovação divina.

A pessoa a quem o Senhor dotou de especial sabedoria será habilitada, pela bênção de Deus, a instruir seus companheiros de trabalho a terem raciocínio rápido e a serem dignos de confiança e fiéis ao princípio. Seu zelo consagrado, seu sábio conselho e piedade serão uma inspiração para seus colegas de trabalho. Estes serão levados, não a louvar e exaltar o agente humano nem a tornar-se dele dependente, mas a recorrer por si mesmos à Fonte de toda sabedoria verdadeira em busca da ajuda de que precisam. Deus é grandemente desonrado por aqueles que dependem servilmente de seres humanos. Aquele que disse a todos quantos nEle crêem como Salvador pessoal: "Certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século", há de guiar e ensinar aqueles que O reconhecem como seu Guia e Instrutor (Mateus 28:20).

Conservando a Pureza da Igreja

À medida que a obra de Deus avança em nosso tempo, há uma necessidade cada vez maior de homens que possuam discernimento aguçado — homens que conheçam a Deus e nEle confiem em busca de compreensão — homens que trabalhem para a glória do nome do Senhor. Nos dias de Israel designaram-se homens como juízes para tomar decisões relativas ao que era certo e errado. Embora circundados por influências corruptoras, procuraram fielmente advertir o povo contra os

Lições da Vida de Salomão

erros e exaltar os princípios da justiça, evitando assim que a causa de Deus se contaminasse com o mal.

A causa do Senhor é agora tão sagrada como o era em tempos antigos. Hoje os homens em posições de confiança, em todo lugar, devem ser fiéis guardiães da pureza da igreja e de tudo quanto a ela se relaciona. Precisamos (e oh! como é grande a nossa necessidade!) de discernimento aguçado e clara visão espiritual. Nestes dias de pecado e multiplicação de iniquidade, nossos olhos precisam ser ungidos com o colírio celestial, a fim de que possamos ver todas as coisas claramente. As grandes e solenes verdades para este tempo, conforme delineadas no livro do Apocalipse, devem ser proclamadas ao mundo. Estas verdades devem ser introduzidas nos próprios planos e princípios da igreja.

Os interesses da causa de Deus são algumas vezes postos em risco pelas atitudes desavisadas daqueles que, por acalentarem orgulho próprio e buscarem sua própria glória, perdem de vista o objetivo para o qual nossas instituições foram estabelecidas. Pelo fato de não perceberem a importância de levar homens e mulheres ao conhecimento da verdade para este tempo, essas pessoas permitem que influências errôneas penetrem nestas instituições, o que tende a desacreditar a verdade presente e retardar grandemente o crescimento espiritual dos obreiros.

Instituições que foram estabelecidas com o propósito específico de divulgar o conhecimento da derradeira mensagem de misericórdia ao mundo devem ser mantidas livres de toda influência mundana e mercantilista. Nossos irmãos em cargos de responsabilidade devem, com santificado juízo, discernir entre o bem e o mal e ser fiéis ao depósito que Deus lhes deu.

Enquanto permanecer consagrado, o homem a quem Deus dotou de sábio discernimento e capacidade incomum não manifestará avidez por obter elevadas posições nem para dirigir, controlar ou dominar. Pessoa alguma sobre a qual se haja colocado sagradas responsabilidades deve usurpar o poder como fez Satanás nas cortes celestes. Os homens devem forçosamente assumir responsabilidades; mas, ao invés de lutar pela supremacia, todo verdadeiro obreiro suplicará por um coração entendido, para que, discernindo entre o bem e o mal, possa glorificar a Deus.

A pessoa que dirige qualquer departamento da Causa deve ser inteligente, capaz de administrar com êxito grandes empreendimentos e dotada de temperamento tranqüilo, tolerância cristã e pleno domínio próprio. Somente aquele cujo coração estiver transformado pela graça de Cristo, pode ser um verdadeiro líder.

O caminho daqueles que ocupam posições de responsabilidade não é um caminho isento de obstáculos. Ao invés de desfalecerem e ficarem desanimados, aqueles a quem Deus confiou responsabilidades devem divisar em cada dificuldade um chamado à oração. Devem consultar, não as pessoas sem consagração, jactanciosas e que demonstram presunçosa independência, mas a grande Fonte de toda sabedoria. Cumpre-lhes ser obreiros fiéis, trabalhando sempre em parceria com o Obreiro-Mestre. Quando fortalecidos e iluminados por Ele, permanecerão firmes contra toda influência não santificada e discernirão o certo do errado, o bem do mal. Aprovarão aquilo que Deus aprova. Farão diligentes esforços para evitar a introdução ou a manutenção de princípios errôneos nas famílias, nas igrejas, instituições e associações. Ao manterem uma ligação vital com o Céu, serão sempre sábios para discernir entre o bem e o mal.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 8

(*Review and Herald*, 02/11/1905)

A Construção do Templo

O longamente acalentado plano de Davi de erigir um templo ao Senhor, foi sabiamente executado por Salomão, que "deu ordens para edificar uma casa ao Nome do Senhor." 2 Crônicas 2:1.

Carta de Salomão a Hirão

"Então enviou Salomão mensageiros a Hirão, dizendo: Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa das guerras com que o cercaram, até que o Senhor lhes pôs os inimigos debaixo dos pés. Agora, porém, o Senhor meu Deus me deu descanso de todos os lados, e não há adversário nem calamidade alguma. Portanto, pretendo edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, como falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, ele edificará uma casa ao Meu nome." 1 Reis 5:2-5.

"Ora, estou para edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus e consagra-la a ele, para queimar perante ele incenso aromático, e para apresentar o pão continuo da proposição, e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festividades do Senhor nosso Deus. Esta é uma obrigação perpétua de Israel. A casa que vou edificar há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses. Porém quem seria capaz de 1he edificar uma casa, visto que os céus e ate os céus dos céus não o podem conter? E quem sou eu para 1he edificar uma casa, a não ser para queimar incenso perante ele?

"Portanto, manda-me um homem hábil para trabalhar em ouro, prata, bronze, ferro, púrpura, carmesim e azul, e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os peritos que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi meu pai preparou.

"Manda-me também madeira de cedros, ciprestes e sândalo do Líbano; porque bem sei que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano. Eis que os meus servos estarão com os teus, para me prepararem muita madeira; porque a casa que edificarei ha de ser grande e maravilhosa. Aos teus servos, cortadores da madeira, darei vinte mil coros de trigo batido, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite." 2 Crônicas 2: 4-10.

A Resposta de Hirão

"Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo." 1 Reis 5:7. "Hirão. . . respondeu por meio de uma carta que enviou a Salomão dizendo:

"Porque o Senhor ama o Seu povo, te constituiu rei sobre ele. . . . Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que fez os céus e a Terra! Deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao Senhor." 2 Crônicas 2:11, 12.

"Ouvi o que mandaste dizer." "Envio um homem hábil, de entendimento, a saber, Hirão-Abi, filho de uma mulher das filhas de Dã, e cujo pai foi homem de Tiro. Este sabe lavrar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras, em madeiras, em púrpura, em azul, em linho fino e em carmesim, e é perito em toda a obra de buril, e para toda espécie de engenhosas invenções. Ele trabalhará com os teus peritos e com os peritos de Davi, meu senhor, teu pai." 1 Reis 5:8; 2 Crônicas 2:13, 14.

Lições da Vida de Salomão

"Agora mande o meu senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou, e nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanto precisares, e a levaremos em jangadas pelo mar até Jope. Então tu a farás subir a Jerusalém." 2 Crônicas 2:15, 16.

O Material de Construção

"Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, conforme todo o seu desejo, e Salomão dava a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido. Isto fazia de ano em ano.

"Deu o Senhor sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e fizeram aliança.

"O rei Salomão recrutou uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel, e se compunha a leva de trinta mil homens. E os enviava ao Líbano em turnos de dez mil por mês, de modo que passavam um mês no Líbano, e dois meses em casa. Adonirão dirigia a leva. Salomão tinha setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que talhavam pedra nas montanhas, afora os mestres-de-obra que estavam sobre aquele serviço, três mil e trezentos, os quais davam as ordens ao povo que o executava.

"Mandou o rei que trouxessem grandes blocos de pedra escolhida e lavrada para fundarem a casa. Lavravam-nas os edificadores de Salomão e os de Hirão, e os gebalitas preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa." 1 Reis 5:10-18

A Edificação

"No ano quatrocentos e oitenta depois de os filhos de Israel terem saído do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel", "no segundo mês, no segundo dia," "Salomão começou a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor aparecera a Davi, seu pai, no lugar que Davi havia preparado na eira de Araúna, o jebuseu." 1 Reis 6:1; 2 Crônicas 3:2; 3:1.

Acerca do templo interior — o edifício que continha o lugar Santo e o lugar Santíssimo — lemos "era de sessenta côvados de comprimento, vinte côvados de largura e trinta côvados de altura." 1 Reis 6:2.

"Edificava-se a casa com pedras lavradas na pedreira, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento de ferro algum se ouviu na casa quando a edificavam." Versículo 7.

"Cobriu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até o teto, tudo cobriu com madeira por dentro e cobriu o soalho da casa com tábuas de cipreste." "O cedro da casa por dentro era lavrado de botões e flores abertas. Tudo era cedro, pedra nenhuma se via." Versículos 15, 18.

O Lugar Santíssimo

"Na parte mais interior da casa preparou o oráculo, para pôr ali a arca da aliança do Senhor. Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura. Cobriu-o de ouro puro, e também cobriu de cedro o altar.

"Salomão cobriu a casa por dentro de ouro puro, e estendeu cadeias de ouro diante do Santo dos Santos, que também cobriu de ouro. Assim cobriu inteiramente de ouro toda a casa. Também cobriu de ouro todo o altar que estava diante do Santo dos Santos.

Lições da Vida de Salomão

"No Santo dos Santos fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um com dez côvados de altura. Uma asa do primeiro querubim era de cinco côvados, e a outra asa de cinco côvados — dez côvados havia desde a extremidade de uma asa até a extremidade da outra. Assim era também o outro querubim, pois ambos os querubins eram da mesma medida e do mesmo talhe. A altura de cada querubim era de dez côvados. Pôs querubins na parte mais interior da casa, com as asas estendidas. A asa de um tocava numa parede, e a asa do outro na outra parede, e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra. Cobriu de ouro os querubins. Nas paredes da casa em redor, tanto na parte mais interior como na mais exterior, entalhou querubins, palmeiras e flores abertas. Também cobriu de ouro o soalho da casa, tanto na parte mais interior como na mais exterior." 1 Reis 6:19-30. "Adornou a casa de pedras preciosas." 2 Crônicas 3:6.

"Para a entrada do Santo dos Santos fez portas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam a quinta parte da parede. Assim fez as duas portas de madeira de oliveira, as quais entalhou de querubins, de palmeiras e de flores abertas, e recobriu os querubins e as palmeiras de ouro batido. Assim também fez para a porta do templo umbrais de madeira de oliveira, que constituíam a quarta parte da parede. Eram as duas portas de madeira de cipreste; e as duas folhas de uma porta eram dobradiças, como também as duas folhas entalhadas da outra porta. E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas, e as cobriu de ouro acomodado ao lavor." 1 Reis 6:31-35.

"Fez o véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino, e fez bordar neles querubins." 2 Crônicas 3:14.

A Mobília do Lugar Santo

"Também fez Salomão todos os utensílios para a casa do Senhor: o altar de ouro; a mesa de ouro, sobre o qual estavam os pães da proposição; os castiçais, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos, de ouro puro; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro; também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior para o Santo dos Santos, e as portas da casa, isto é, do templo, também de ouro." 1 Reis 7:48.

Os Átrios

"Fez diante da casa duas colunas de trinta e cinco côvados de altura, e o capitel que estava sobre cada uma era de cinco côvados. Fez cadeias, como no Santo dos Santos, e as pôs no alto das colunas. Fez também cem romãs, as quais pôs nas cadeias. Levantou as colunas diante do templo, uma à direita e outra à esquerda. Chamou o nome da que estava à direita Jaquim, e o nome da que estava à esquerda Boaz." 2 Crônicas 3:15-17.

"O pórtico na frente do recinto principal do templo era de vinte côvados de comprimento, segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura." 1 Reis 6:3.

"Também edificou o átrio interior de três ordens de pedras lavradas e de uma ordem de vigas de cedro." 1 Reis 6:36.

"Fez o átrio dos sacerdotes, e o átrio grande, como também as suas portas, as quais cobriu de bronze." 2 Crônicas 4:9.

O Mobiliário do Átrio

"Fez um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura." 2 Crônicas 4:1. Isto ficava no átrio dos sacerdotes.

"As caldeiras, as pás, os garfos e todos os utensílios", ele fez de "bronze purificado." Versículo 16.

Lições da Vida de Salomão

"Fez o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até a outra, redondo, e de cinco côvados de altura. Um fio de trinta côvados era a medida da sua circunferência." Versículo 2. "Firmava-se o mar sobre doze bois", de bronze fundido, "três que olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente." 1 Reis 7:25. "Tinha quatro dedos de espessura, e a sua borda foi feita como a borda de um copo, ou como a flor de um lírio, e sua capacidade era de três mil batos. . . .Pôs o mar do lado direito da casa, para a banda do oriente" do átrio dos sacerdotes, "para o sul." 2 Crônicas 4:5, 10.

"Fez [também] dez pias, e pôs cinco à direita e cinco à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia ao holocausto, porém o mar era para que os sacerdotes se lavassem nele." Versículo 6.

Esses utensílios foram fundidos "na planície do Jordão. . . . na terra argilosa, entre Sucote e Zaretã. Fez Salomão todos estes utensílios em grande abundância, de maneira que não se podia averiguar o peso do bronze." Versículos 17, 18.

A Conclusão da Obra

"Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a casa do Senhor; então trouxe Salomão as coisas que seu pai Davi havia consagrado, a prata, o ouro, os utensílios e os pôs entre os tesouros da casa do Senhor." 1 Reis 7:51. Assim "Salomão acabou a casa do Senhor, . . . e prosperamente efetuou tudo o que intentou fazer na casa do Senhor." 2 Crônicas 7:11.

"No quarto ano lançou-se o fundamento da casa do Senhor, no mês de zive. No décimo primeiro ano, no mês de bul, que é o oitavo, acabou-se esta casa com todas as suas dependências e com tudo o que lhe convinha. Salomão levou sete anos para edificá-la." 1 Reis 6:37, 38.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 9

(Review and Herald, 09/11/1905)

A Arca do Concerto

Além do véu interior do tabernáculo do deserto, construído no tempo de Moisés, estava o Santo dos Santos, onde se centralizava o serviço simbólico de expiação e intercessão. Nesse compartimento ficava a arca, uma caixa de madeira de acácia, coberta de ouro por dentro e por fora, com uma coroa de ouro ao redor. Foi feita para nela serem colocadas as tábuas de pedra em que Deus mesmo inscrevera os Dez Mandamentos. Por isso foi chamada a arca do testemunho de Deus, ou a arca do concerto, pois os Dez Mandamentos foram a base do concerto feito entre Deus e Israel.

A tampa da arca sagrada chamava-se o propiciatório. Este foi trabalhado de uma sólida peça de ouro e era encimado por querubins de ouro, em pé, um de cada lado. Uma asa de cada anjo se estendia para o alto, enquanto a outra se dobrava sobre o corpo em sinal de reverência e humildade. A posição dos querubins, com o rosto voltado um para o outro e olhando reverentemente para baixo em direção à arca, representa a reverência com que a hoste celestial considera a Lei de Deus, e o interesse da mesma hoste no plano da Redenção. Sobre o propiciatório estava o *Shekinah*, a manifestação da presença divina; e em meio aos querubins Deus tornava conhecida Sua vontade.

Em toda a época de Moisés e Josué, e dos Juízes e Reis de Israel, a arca do concerto foi considerada símbolo da presença de Deus entre o Seu povo. Foi a arca que guiou as hostes de Israel quando atravessaram o Jordão e entraram na Terra prometida. Circundada de um halo de glória a arca foi levada em volta dos muros de Jericó por sacerdotes trajando as vestes que denotavam seu sagrado ofício. Durante a conquista de Canaã, Gilgal foi o centro de operações da nação judaica e o local de permanência do tabernáculo. Posteriormente, Siló, uma pequena cidade de fácil acesso a todas as tribos, foi escolhida como local mais favorável para tabernáculo da congregação.

A arca permaneceu em Siló por trezentos anos até que, por causa dos pecados da casa de Eli, caiu nas mãos dos filisteus, e Siló ficou em ruínas. Pela providência de Deus, a arca voltou, intacta, aos israelitas, e foi colocada na casa de um levita em Quiriate-Jearim, que ficava a aproximadamente 15 quilômetros de Jerusalém. Ali ficou por muitos anos, até que Davi, à frente de um cortejo triunfal, com sacrifícios, dança e música, levou a arca para Jerusalém e a colocou na tenda que havia preparado para sua recepção.

A Transferência da Arca Para o Templo

Depois de Salomão concluir a construção do templo, reuniu os anciãos de Israel e os homens mais influentes entre o povo, para fazer subir a arca da aliança do Senhor da cidade de Davi. Esses homens se consagraram a Deus e, com grande solenidade e reverência, acompanharam os sacerdotes que conduziam a arca. "E a levaram para cima, e a tenda da congregação, juntamente com todos os utensílios sagrados que nela havia. Os sacerdotes e os levitas trouxeram-nos para cima, e o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se ajuntara a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que não se podiam contar nem numerar, pela sua multidão." 1 Reis 8:4, 5.

Salomão seguiu o exemplo de seu pai Davi. A cada seis passos ele oferecia sacrifícios. Com cântico, música e grande cerimônia, "os sacerdotes introduziram a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins. Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca e os seus varais." 1 Reis 8:6, 7.

Lições da Vida de Salomão

Um esplendoroso santuário fora construído segundo o modelo mostrado a Moisés no monte e posteriormente apresentado pelo Senhor a Davi. Além dos querubins em cima da arca, Salomão fez dois outros anjos de maior dimensão, cada qual postado em uma extremidade da arca, representando os anjos celestes como guardiães da Lei de Deus. É impossível descrever a beleza e esplendor desse santuário. Ao seu interior a arca sagrada foi levada com solene reverência pelos sacerdotes e colocada em seu lugar sob as asas dos dois majestosos querubins, postados sobre o piso.

O coro sagrado elevou suas vozes em louvor a Deus e sua melodia foi acompanhada por toda sorte de instrumentos musicais. E enquanto os átrios do templo ressoavam com louvores, a nuvem da glória de Deus tomou posse da casa, como no passado havia enchido o tabernáculo do deserto.

"Saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor, de modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor enchera a casa do Senhor." 1 Reis 8:10, 11.

Sombras das Coisas Futuras

Como o santuário terrestre construído por Moisés conforme o modelo a ele mostrado no monte, o templo de Salomão, com todos os seus serviços, era "uma parábola para o tempo presente, em que se oferecem tantos dons como sacrifícios"; seus dois lugares santos eram "figuras das coisas que estão no Céu"; Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote é "ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor fundou, e não o homem." Hebreus 9:9, 23; 8:2. Quando em visão foi concedida ao apóstolo João uma vista do templo de Deus no Céu ele contemplou ali "diante do trono. . . sete lâmpadas de fogo". Ele viu um anjo "tendo um incensário de ouro. Foi-lhe dado muito incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono." Aqui foi permitido ao profeta contemplar o primeiro compartimento do santuário no Céu; e ele viu ali as "sete lâmpadas de ouro" e o "altar de ouro", representado pelo castiçal de ouro e o altar do incenso no santuário terrestre. Ainda se abriu outra vez o "templo de Deus" e ele olhou para o interior do véu, para o Santo dos Santos. Aí ele contemplou a arca do seu testemunho representada pelo receptáculo sagrado construído por Moisés para conter a Lei de Deus (Apocalipse 4:5; 8:3; 11:19).

No ministério do tabernáculo terrestre que servia de "figura e sombra das coisas celestiais", o Santo dos Santos era aberto somente no grande dia da expiação, o típico dia do juízo, separado para a purificação do Santuário. Portanto o anúncio "Abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca de Sua aliança foi vista no Seu santuário" (Apocalipse 11:19) indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celeste no fim dos 2.300 dias — em 1844 — quando Cristo ali entrou para concluir a obra da expiação. Os que pela fé seguiram seu grande Sumo Sacerdote quando Ele entrou em Seu ministério no Lugar Santíssimo, contemplaram a arca do concerto.

O Santuário no céu é o verdadeiro centro da obra de Cristo em favor do homem. Ele diz respeito a toda alma que vive na Terra. Abre à vista o plano da redenção, levando-nos até o fim do tempo e revelando o resultado triunfal da controvérsia entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos examinem exaustivamente esses assuntos e sejam capazes de dar a cada um que lhes pedir a razão da esperança que neles há.

Vivemos no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame do coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de

Lições da Vida de Salomão

preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupo. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta destas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo com um escrutínio tão minucioso e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga ou coisa semelhante.

Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos os interesses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus, nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador. "Vigiai e orai! Não sabeis quando será o tempo." Marcos 13:33. "Se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." Apocalipse 3:3

Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido para vida ou morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Nesse tempo, Cristo declara: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; que está sujo, suje-se ainda; quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda. Eis que cedo venho! A Minha recompensa está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:11,12.

Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal – os homens estarão a plantar e a construir, a comer e a beber, completamente alheios à decisão final e irrevogável que será pronunciada no santuário celestial. Antes do Dilúvio, após haver Noé entrado na arca, Deus a fechou com ele dentro e com os ímpios do lado de fora. Durante sete dias, porém, sem saber que a sua condenação estava fixada, o povo continuou a levar sua vida descuidada e amante do prazer, escarnecendo das advertências que anunciavam um juízo impendente. "Assim", diz o Salvador, "será também a vinda do Filho do homem." Mateus 24:27.

Silenciosa e imperceptível como um ladrão noturno, virá a hora decisiva que fixa o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado.

"Portanto, vigiai" para que o Salvador "não vos encontre dormindo." Marcos 13:35. Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, volvem às atrações do mundo. Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfação, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos — pode ser que naquela hora o Juiz de toda a terra pronuncie a sentença: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta." Daniel 5:27.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 10

(*Review and Herald*, 16/11/1905)

A Dedicção do Templo

Vários anos se haviam empregado na construção do templo e finalmente ficou concluído. Agora, para que esse belo palácio se tornasse de fato, como Davi havia declarado, um lugar de habitação "não para homem, mas para o Senhor Deus", restava a solene cerimônia de dedicá-lo formalmente a Jeová e a Seu culto (1 Crônicas 29:1).

O tempo escolhido para a dedicação era muito favorável — o sétimo mês, quando as pessoas de toda a parte do reino costumavam reunir-se em Jerusalém para celebrar a Festa dos Tabernáculos. Essa festividade era preeminentemente uma ocasião de regozijo. Estando findos os labores da ceifa e não tendo começado as fadigas do novo ano, o povo estava livre de cuidados e podia entregar-se à sagradas e jubilosas influências da ocasião.

No tempo designado, "uma grande congregação" de todas as partes do território reuniu-se em Jerusalém e tomou parte na remoção do tabernáculo do deserto e todo o seu santo mobiliário, inclusive a arca do concerto, para o templo.

A hora do serviço dedicatório revelou uma cena de grande esplendor. Diante do templo estavam reunidas as hostes de Israel e os ricamente vestidos representantes de muitas nações estrangeiras. Salomão pôs-se de pé com o rosto voltado para o grande altar das ofertas queimadas. Os sacerdotes que haviam levado para ali a mobília sagrada, saíram do lugar santo, e ocuparam os lugares a eles designados no átrio do templo. Os cantores, levitas "vestidos de linho fino, com címbalos, com alaúdes e com harpas estavam em pé ao oriente do altar e, com eles, cento e vinte sacerdotes que tocavam as trombetas." 2 Crônicas 5:12.

"Os trombeteiros e os cantores juntaram em uníssono, como uma só voz, para louvar ao Senhor e render-Lhe graças. Acompanhados de trombetas, címbalos e outros instrumentos, ergueram a voz em louvor ao Senhor e cantaram: Ele é bom, e o Seu amor dura para sempre. Então a casa do Senhor se encheu de uma nuvem, e os sacerdotes não podiam ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor encheu a casa de Deus." Versículos 13, 14.

Salomão, percebendo a significação dessa nuvem, disse: "O Senhor declarou que habitaria em uma nuvem escura; eu te edifiquei uma casa para morada, um lugar para Tua eterna habitação." 2 Crônicas 6:1, 2.

Uma Bênção Inspirada

"No meio do pátio" do templo, havia sido erguida "uma base de bronze", ou plataforma, "de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura", e tendo subido a ela, Salomão colocou-se de pé e, erguendo as mãos, abençoou a vasta multidão diante dele, enquanto esta "se mantinha em pé." 2 Crônicas 13; 1 Reis 8:14.

"Bendito seja o Senhor Deus de Israel", exclamou Salomão, "que com as Suas mãos cumpriu o que prometeu pela Sua boca a Davi, meu pai. Pois disse: Desde o dia em que tirei o Meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar nela uma casa em que estivesse o Meu nome, nem escolhi homem algum para ser chefe do Meu povo Israel. Porém agora escolhi Jerusalém para que ali estivesse o Meu nome, e escolhi Davi para que estivesse sobre o Meu povo Israel.

Lições da Vida de Salomão

"Davi, meu pai, teve no seu coração o propósito de edificar uma casa ao nome do Senhor, Deus de Israel. Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porque tiveste no teu coração o propósito de edificar uma casa ao Meu nome, fizeste bem em ter isto no teu coração." 2 Crônicas 6:4-8. "Todavia, tu não edificarás a casa, porém, teu filho, que sair de teus lombos, edificará a casa ao Meu nome. Assim como confirmou o Senhor a Sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como falou o Senhor, e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel. Ali constituí lugar para a arca em que está a aliança que o Senhor fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito." 1 Reis 8:19-21.

A Oração Dedicatória

Tendo pronunciado essa bênção sobre o povo, Salomão ajoelhou-se sobre a plataforma de bronze e, aos ouvidos de todo o povo diante dele, proferiu a oração dedicatória. Erguendo as mãos para o céu, o rei fez fervorosa e solene petição a Deus enquanto a congregação permanecia inclinada com o rosto para o chão. O rei suplicou:

"Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a Ti, nem no céu nem na terra, que guardas a aliança e a beneficência aos Teus servos, que caminham perante Ti de todo o seu coração. Cumpriste em favor de Teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; com a Tua boca o disseste e com a Tua mão o cumpriste, como se vê neste dia." 2 Crônicas 6:14, 15.

"Agora, ó Senhor Deus de Israel, cumpre ao Teu servo Davi, meu pai, o que prometeste, dizendo: Nunca te faltará homem diante de Mim, que se assente sobre o trono de Israel, se tão-somente os Teus filhos guardarem os seus caminhos, para andarem na Minha lei, como tu andaste diante de Mim. E agora, ó Senhor Deus de Israel, confirme-se a Tua palavra, que prometeste ao Teu servo Davi.

"Mas verdadeiramente habitará Deus com os homens na Terra? O céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que edifiquei. Todavia, atende à oração do Teu servo e à sua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o Teu servo faz perante Ti. Que os Teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar, do qual disseste que ali porias o Teu nome, para ouvires o clamor e a oração, que o Teu servo faz perante Ti. Ouve as súplicas do Teu servo e do Teu povo Israel, que fizerem neste lugar. Ouve Tu do *lugar da tua habitação, do Céu*; ouve e perdoa.

"Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do Teu altar, nesta casa, ouve tu dos céus, age e julga a Teus servos, pagando ao ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, dando-lhe segundo a sua justiça.

"Quando também o Teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e eles se converterem, e confessarem o Teu nome, e orarem e suplicarem perante ti nesta casa, ouve tu dos céus, e perdoa o pecado do Teu povo Israel, e faze-o tornar à terra que lhe deste e a seus pais.

"Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem Teu nome, e se converterem dos seus pecados, quando Tu o afligires, ouve tu dos Céus, e perdoa o pecado de Teus servos e do Teu povo Israel. Ensina-lhes o bom caminho, em que devem andar, e dá chuva sobre a terra que deste ao Teu povo em herança.

"Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos ou lagartas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença, toda oração e súplica, que qualquer homem ou todo o Teu povo Israel fizer, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor, e estendendo as mãos para o esta casa, ouve tu dos Céus, do assento da tua habitação. Perdoa e dá a cada um conforme todos os seus caminhos, segundo vires o seu o coração (pois tu, só tu, conheces o coração dos filhos dos homens), a fim de que te temam e andem nos Teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

Lições da Vida de Salomão

"Assim também ao estrangeiro, que não é do Teu povo Israel, mas vier de terras remotas por amor do Teu grande nome e da tua poderosa mão e do Teu braço estendido, vindo ele e orando nesta casa, ouve Tu do Céus, do assento da tua habitação, e faz conforme tudo o que o estrangeiro te suplicar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o Teu nome, e te temam, como o Teu povo Israel, e saibam que pelo Teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

"Quando o Teu povo sair a guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviases, e orarem a ti, voltados para esta cidade, que tu escolheste e para a casa que edifiquei ao Teu nome, ouve tu dos céus a sua oração e a sua súplica e executa o seu direito.

"Quando pecarem contra ti (pois não ha homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares diante dos inimigos, para que os leve cativos a uma terra, longe ou perto, e na terra aonde forem levados em cativo caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativo a ti suplicarem, dizendo: Pecamos, perversamente procedemos e cometemos iniquidade; se eles converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra do seu cativo, a que os levaram presos, e orarem, voltados para a sua terra que deste a seus pais, e para esta cidade que escolheste, e para a casa que edifiquei ao Teu nome, ouve tu dos céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas súplicas, e executa o seu direito. E perdoa ao Teu povo que houver pecado contra ti.

"Agora, ó meu Deus, estejam os Teus olhos abertos, e os Teus ouvidos atentos à oração que se fizer neste lugar. Levanta-te, agora, Senhor Deus, e vem para o Teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza. Os Teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação e os Teus santos se regozijem no bem.

"Ah! Senhor Deus, não rejeites o Teu ungido. Lembra-te do grande amor que prometeste a Teu servo Davi." 2 Crônicas 6:

Um Sinal da Aceitação Divina

Quando Salomão acabou de orar, desceu do céu um fogo miraculoso "e consumiu o holocausto e os sacrifícios." 2 Crônicas 7:1. Os sacerdotes não podiam entrar no templo porque a glória do Senhor havia enchido a casa. "Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor, dizendo: Ele é bom; o Seu amor dura para sempre." Versículo 3.

As Cerimônias de Encerramento

"E o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios perante o Senhor. E o rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo dedicaram a casa de Deus. Os sacerdotes estavam de pé nos seus postos, como também os levitas com os instrumentos de música, que o rei Davi tinha feito para louvar ao Senhor e que eram usados quando ele rendia graças ao Senhor, dizendo: O Seu amor dura para sempre. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam diante deles, e todo o Israel estava em pé. Salomão consagrou o meio do átrio, que estava diante da casa do Senhor, e ali ofereceu os holocaustos e a gordura das ofertas pacíficas, porque no altar de bronze, que Salomão tinha feito, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura." 2 Crônicas 7:4-7.

A Festa dos Tabernáculos

"Assim naquele tempo celebrou Salomão a festa por sete dias, e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até o rio do Egito. No oitavo dia celebraram uma assembléia solene, pois por sete dias haviam celebrado a consagração do altar, e por sete dias a festa. No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, despediu o povo para as suas tendas, alegre e de

Lições da Vida de Salomão

bom ânimo pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi e a Salomão, e a Seu povo Israel." 2 Crônicas 7:8-10.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 11

LIÇÕES DA VIDA DE SALOMÃO Nº 11

(*Review and Herald*, 30/11/1905)

Culto Aceitável

A oração proferida por Salomão na dedicação do templo insuflava sentimentos da mais elevada piedade mesclada com a mais profunda humildade.

Em tudo o que foi dito durante os serviços dedicatórios, Salomão procurou remover da mente dos presentes as superstições acerca do Criador que haviam anuviado a mente dos pagãos. Ele lhes disse que o Deus do Céu não é como os deuses dos pagãos, que são confinados a templos para eles construídos, mas que o verdadeiro Deus deseja encontrar-Se com o Seu povo por meio de Seu Espírito quando eles se reúnem na casa dedicada a Sua adoração. O Senhor visita o Seu povo nos respectivos lares, ou onde quer que estejam, e os anima com revelações especiais de Sua bondade. Em todo lugar os filhos de Deus têm o privilégio de adorar seu Pai Celestial.

Séculos mais tarde, Paulo ensinou a mesma verdade nestas palavras:

"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Ele Senhor do Céu e da Terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa, porque Ele mesmo é quem dá "a todas as nações dos homens" "a vida, a respiração e todas as coisas; . . . para que O buscassem, e talvez, tateando, O pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós. Pois nEle vivemos, e nos movemos, e existimos." Atos 17:24, 26, 27, 28.

E o salmista declara:

"Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que Ele escolheu para Sua herança. O Senhor olha desde os Céus, e vê a todos os filhos dos homens; da Sua morada contempla todos os moradores da Terra." Salmos 33:12-14. "O Senhor olhou do alto do Seu santuário." Salmos 102:19. "O Senhor estabeleceu o Seu trono nos Céus, e o Seu reino domina sobre tudo." Salmos 103:19.

"Teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que Deus é tão grande como o nosso Deus? Tu és o Deus que fazes maravilhas; fizeste notória a Tua força entre os povos." Salmos 77:13.

Embora Deus não habite em templos feitos por mãos, honra com Sua presença as assembléias de Seu povo. Ele prometeu que quando se reúnem para buscá-IO, para reconhecer os seus pecados, e para orar uns pelos outros, Ele se encontrará com eles por meio de Seu espírito. Mas os que se reúnem para adorá-IO devem afastar de si toda coisa má. A menos que possam adorá-IO em espírito e em verdade e na beleza da santidade, sua reunião de nada valerá.

Se o povo de Deus, quando se reúne, deixar que Ele lhes fale por meio de Seus agentes designados, todos se unirão em seu serviço. Ele roga: "Escutai a Minha lei, ó povo Meu; inclinai os vossos ouvidos às palavras da Minha boca. Abrirei a Minha boca em parábolas, proporei enigmas da antigüidade, o que ouvimos e sabemos, e os nosso pais no contaram. Não o encobriremos aos seu filhos; mostraremos à geração futura os louvores do Senhor, assim como a Sua força e as maravilhas que fez. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó e pôs uma lei em Israel, a qual ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos, para que a geração vindoura a soubesse; até os filhos que ainda haveriam de nascer, e eles, por sua vez, a contassem a seus filhos. Então poriam em Deus a sua esperança, e não se esqueceriam das obras de Deus, mas

Lições da Vida de Salomão

guardariam os Seus mandamentos. Não seriam como os seus pais, geração contumaz e rebelde, geração de coração instável, e cujo espírito não foi fiel para com Deus." Salmos 2:1-8,

Palavras de Aprovação e de Advertência

Após o fim da cerimônia dedicatória "o Senhor Ihe apareceu de noite e Ihe disse: Ouvi a tua oração, e escolhi para Mim este lugar para casa de sacrifício. Quando Eu cerrar os Céus, e não houver chuva, ou ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou enviar a peste entre o Meu povo, se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome se humilhar e orar e buscar a minha face, e se converter de seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos Céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. Agora estarão abertos os Meus olhos e atentos os Meus ouvidos, à oração que se fizer neste lugar. Escolhi e consagrei esta casa, para que o Meu nome esteja nela perpetuamente." 2 Crônicas 7:12:16.

Se Israel tivesse permanecido fiel e leal a Deus, esse glorioso edifício teria permanecido para sempre, como perpétuo sinal do especial favor de Deus ao Seu povo escolhido. Deus declarou que: "Aos estrangeiros que se chegarem ao Senhor para O servirem, e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos Seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem a Minha aliança, também os levarei ao Meu santo monte e os alegrarei na Minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no Meu altar, pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos." Isaías 56:6, 7. E o próprio Salvador, referindo-se a este verso, declarou que o templo devia ser conhecido como "casa de oração para todas as nações." Marcos 11:17.

Na visão noturna dada a Salomão, o Senhor tornou bem claro diante do rei, o caminho do dever. Ele declarou: "Ora, se andares perante Mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei, e guardares os Meus estatutos e os Meus juízos, então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como prometi a Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel." 1 Reis 9:4, 5.

Quão abundantes são as promessas de Deus! Tivesse Salomão continuado a servir ao Senhor em humildade seu reino teria sido uma poderosa influência para o bem sobre as nações pagãs circunvizinhas — nações que tinham sido tão favoravelmente impressionadas pelo reinado de Davi seu pai e pelas sábias palavras e obras magnificentes dos primeiros anos do seu próprio reinado. Deus em sua misericórdia, prevendo as terríveis tentações que acompanham a prosperidade e a honra mundana, ternamente advertiu a Salomão contra o pecado de apostasia e predisse os terríveis resultados do pecado.

O Senhor afirmou claramente: "Porém se vos desviardes e deixardes os Meus estatutos e os Meus mandamentos, que vos tenho proposto e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles, então arrancarei Israel da Minha terra que lhes dei, e lançarei da Minha presença esta casa que consagrei ao Meu nome, e farei com que seja por provérbios e motejo entre todos os povos. E desta casa, que é tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará, e perguntará: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa? E Ihe responderão: porque deixaram o Senhor Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os servirão. Por isso Ele trouxe sobre eles todo este mal." 2 Crônicas 7:19-22.

"Ajoelhemos Diante do Senhor Que nos Criou"

A oração proferida por Salomão durante a dedicação do templo, não foi uma oração feita de pé. O rei ajoelhou-se assumindo a humilde posição de um suplicante.

Eis aqui uma lição para o povo de Deus hoje. Nossa força espiritual e nossa influência não aumentam quando adotamos uma postura mundana durante a oração. Nestes tempos perigosos, os

Lições da Vida de Salomão

que professam ser o povo que observa os mandamentos de Deus devem guardar-se contra a tendência de perder o espírito de reverência e temor piedoso.

As Escrituras ensinam como os homens devem aproximar-se do criador – com humildade e temor, mediante a fé no divino Mediador. Aproxime-se o homem com os joelhos dobrados, como um súdito da graça, um suplicante no estrado da misericórdia. Ao proceder assim, dá testemunho de que tem toda a alma, corpo e espírito sujeitos ao seu Criador.

Tanto no culto público como no particular é nosso dever dobrar nossos joelhos diante de Deus quando a Ele proferimos nossas petições. Jesus, nosso Exemplo, "pondo-se de joelhos, orava". Lucas 22:41. De Seus discípulos registra-se que também se ajoelhavam para orar (Ver Atos 9:40; 21; 20:36; 21:5). Estevão pôs-se de joelhos (Atos 7:60). Paulo declarou: "Ponho-me de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo." Efésios 3:14. Ao confessar perante Deus os pecados de Israel, Esdras ajoelhou-se. Daniel "três vezes no dia se punha de joelhos, orava e dava graças, diante do seu Deus." Daniel 6:10. E o convite do salmista é: "Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos, ajoelhemos diante do Senhor que nos criou." Salmos 95:6.

"E agora, ó Israel, que é o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os Seus caminhos, e O ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e toda a tua alma?" Deuteronômio 10:11. "Não Me temereis? Diz o Senhor. Não temereis diante de Mim?" Jeremias 5:22.

"Tema toda a Terra ao Senhor; temam-nos todos os moradores do mundo. . . Mas os olhos do Senhor estão sobre os que O temem; sobre os que esperam no Seu constante amor." Salmos 33:8, 18. "O galardão da humildade e do temor do Senhor são riquezas, honra e vida." Provérbios 22:4.

"Pelo que. . . retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e santo temor." Hebreus 12:28.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 12

(*Review and Herald*, 07/12/1905)

A Época de Ouro do Reinado de Salomão

A riqueza e sabedoria de Salomão, os magníficos edifícios e obras públicas construídos durante os primeiros anos de seu reinado, a energia e piedade revelados em palavras e atos, causaram profunda impressão sobre todo o Israel e trouxeram-lhe fama e honra das nações circunvizinhas. Por sua justiça e magnanimidade ele conquistou a lealdade de Israel e a admiração dos governantes de muitos países.

"Deus deu a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento. . . Era ele mais sábio do que todos os homens; . . . e correu a sua fama por todas as nações em redor." 1 Reis 4:30, 31. Salomão tinha especial interesse em história natural, mas suas pesquisas não se restringiam a um determinado ramo de conhecimento. Por meio de diligente estudo de todas as coisas criadas tanto animadas como inanimadas, obteve concepção mais clara do Criador. Nas forças da Natureza, no mundo mineral e no mundo animal, em cada árvore, arbusto e flor via a revelação da infinita sabedoria de Deus; e à medida que procurava aprender cada vez mais, crescia constantemente seu conhecimento de Deus e seu amor para com Ele.

O Tributo dos Reis

"Todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe pusera no coração. Cada um trazia o seu presente, artigos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas, ano após ano." 2 Crônicas 9:23, 24.

Quando as pessoas de muitos países visitavam Salomão, ele lhes ensinava a respeito de Deus como o Criador de todas as coisas. Esses visitantes retornavam à sua pátria com as mais claras concepções do Deus de Israel e de Seu compassivo amor pela humanidade. Nas obras da Natureza contemplavam agora uma expressão do Seu amor e uma revelação do Seu caráter; e muitos foram levados a adorá-IO como seu Deus.

Jamais foi Israel mais grandemente honrado do que durante a primeira parte do reinado de Salomão. A justiça e sabedoria reveladas pelo rei dava a todas as nações testemunho constante do poder de Deus. Durante algum tempo os Israelitas resplandeceram como a luz do mundo, mostrando, por sua nobreza de caráter, a grandeza de Jeová.

A Visita da Rainha de Sabá

Uma das pessoas profundamente interessadas na sabedoria de Salomão — a rainha de Sabá — determinou "prová-lo por enigmas. Chegou a Jerusalém", assistida por um séquito de servos com camelos "carregados de especiarias, e muitíssimo ouro e pedras preciosas."

"Apresentou-se a Salomão, e lhe disse tudo o que lhe ia no coração." A rainha falou com ele dos mistérios da natureza e Salomão a ela ensinou a respeito do Deus da Natureza, o grande Criador, que habita no mais alto Céu que tudo rege. "Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada houve difícil demais que o rei não pudesse explicar." 1 Reis 10:1-3.

"Vendo a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, a casa que edificara, a comida da sua mesa, o assentar dos seus oficiais, o serviço de seus criados e os trajes deles, seus copeiros, e os holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou fora de si.

Lições da Vida de Salomão

"Foi verdade", admitiu ela ao rei, "a palavra que ouvi na minha terra, acerca dos teus feitos e da tua sabedoria. Porém, eu não acreditava naquelas palavras, até que vim, e vi com os meus olhos. Deveras, não me disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi. Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria!" Versículos 4-8.

Reconhecendo a fonte da sabedoria e prosperidade de Salomão, a rainha exclamou: "Bendito seja o Senhor teu Deus, que Se agradou de ti, para te pôr no trono de Israel. Porque o Senhor ama a Israel para sempre, constituiu-te rei para executares justiça e juízo." Versículo 9.

A rainha "deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias e pedras preciosas. Nunca mais vieram especiarias em tanta abundância, como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão."

"O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe havia dado da sua munificência real. Então ela voltou e foi para a sua terra, ela e a sua comitiva." Versículos 10, 13.

"Os Lábios do Sábio Espalham Conhecimento"

A verdadeira glória do reinado de Salomão não foram a extraordinária sabedoria, as fabulosas riquezas e seu poder e fama de longo alcance. Foi o sábio uso dos dons do Céu, revelando ao mundo o conhecimento do Rei dos reis, que Salomão trouxe glória para o nome do Deus de Israel.

Com o passar dos anos e o crescimento de sua fama, Salomão procurou honrar a Deus com o acréscimo de sua força mental e espiritual e com a transmissão, a outros, das bênçãos recebidas. Ele percebeu que havia entrado na posse de um reino, e de poder, sabedoria e glória, mediante o favor de Jeová. Ninguém compreendeu melhor que ele que esses dons foram concedidos para que ele pudesse comunicar ao mundo o conhecimento de Deus. Foi para dar em sua própria vida uma revelação do caráter de Seu Pai, que Cristo veio em forma humana. Em Sua vida jamais se testemunhou ostensiva exibição nem ato para obter aplauso. Cristo estava escondido em Deus, e Deus foi revelado no caráter de Seu Filho. A essa revelação Jesus desejava que fossem dirigidas as mentes do povo e que a ela prestassem homenagem. A sabedoria concedida por Deus a Salomão encontrou expressão em cânticos de louvor e em muitos provérbios inspirados. Nesses escritos são traçados princípios do viver santo e elevado empenho – princípios que devem governar cada ato da vida – princípios que são de origem celestial e que conduzem à piedade. A ampla disseminação dessas verdades e o reconhecimento de Deus como Aquele a quem pertence todo louvor e honra, tornou altamente gloriosa a primeira fase do reinado de Salomão.

"Bem-aventurado o homem que encontra sabedoria, e o homem que adquire conhecimento, pois ela é mais proveitosa do que a prata, e dá mais lucro do que o ouro. Mais preciosa do que os rubis; tudo o que podes desejar não se compara a ela. Longura de dias há na sua mão direita; na sua esquerda riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas são paz. É árvore da vida para os que a abraçam; bem-aventurados são os que a retêm." Provérbios 3:13-18.

"A sabedoria é suprema; portanto, adquire a sabedoria. Sim, com tudo o que possuis adquire o entendimento." "O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os loucos desprezam a sabedoria e a instrução." "O temor do Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho, a arrogância, o mau caminho, e a boca perversa." Provérbios 4:7; 1:7; 8:13.

Oh! se Salomão tivesse dado ouvidos, em anos posteriores, a essas maravilhosas palavras de sabedoria que ele foi inspirado a escrever! Oh! se aquele que certa vez declarou que "os lábios do sábio espalham conhecimento", e que sabiamente ensinou os reis da terra a atribuir ao Rei dos reis

Lições da Vida de Salomão

a glória que eles Lhe desejavam dar, jamais tivesse, com "boca perversa", em "orgulho e arrogância" (Provérbios 8:13), tomado para si a glória devida somente a Deus!

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 13

(*Review and Herald*, 14/12/1905)

OS PERIGOS DA PROSPERIDADE

Em meio à maravilhosa prosperidade de Salomão emboscava-se o perigo. Os pecados dos últimos anos de seu pai Davi, embora se havendo ele arrependido deles e tendo sido severamente punidos, haviam feito que o povo se tornasse ousado na transgressão dos mandamentos de Deus. Por meio de associação com nações circunvizinhas, más influências foram gradualmente permeando o reino que havia sido abençoado de maneira tão notável. Não se fazia indagação a Deus. A riqueza, com todas as suas tentações, chegou rapidamente nos dias de Salomão a um número crescente de pessoas. "Fez o rei que em Jerusalém houvesse ouro e prata como pedras preciosas, e cedros em abundância como sicômoros que há nas baixadas." 2 Crônicas 1:15.

Através dos séculos, riquezas e honra têm sido consideradas de muito perigo para a humildade e espiritualidade. Quando alguém prospera, quando todos os seus semelhantes falam bem dele, é que está em extraordinário perigo. O homem é ser humano. A prosperidade espiritual só continua enquanto o homem depende inteiramente de Deus para a obtenção de sabedoria e perfeição de caráter. E os que mais sentem sua necessidade de dependência de Deus são geralmente os que têm a menor quantidade de riquezas terrestres e honra humana de que depender.

A Aprovação Humana

Há perigo em dar ricos presentes ou proferir palavras de elogio a agentes

humanos. Os que são favorecidos pelo Senhor precisam estar constantemente em guarda para que o orgulho não venha a brotar e alcançar supremacia. Aquele que tem seguidores incomuns, aquele que tem recebido muitas palavras de elogio dos mensageiros do Senhor, necessita das orações especiais dos fiéis atalaias de Deus, para que fique escudado contra o perigo de alimentar pensamentos de vaidade e orgulho espiritual. Jamais deve tal pessoa manifestar presunção ou tentar agir como ditador ou dominador. Ore ele e vigie, tendo em vista unicamente a glória de Deus. À medida que sua imaginação passa a dominar coisas não vistas e ele contempla a alegria da esperança que diante dele está posta – mesmo o precioso privilégio da vida eterna – o elogio humano não lhe encherá a mente de pensamentos de orgulho. E por vezes, quando o inimigo faz esforços especiais para corrompê-lo por meio de lisonja e honra mundana, seus irmãos devem fielmente adverti-lo dos perigos que o ameaçam; pois, se for deixado à sua própria sorte, estará inclinado a cometer erros e revelar fragilidades humanas.

No tempo de Salomão, como em nossos dias, os que louvavam, lisonjeavam e glorificavam o talentoso rei, eram os mesmos que deixavam de reconhecer e glorificar a Deus pelas bênçãos que lhes concedera por meio do instrumento humano. Eles louvavam o homem. Deus era desonrado. E logo o Senhor percebeu que o vaso, que Ele havia escolhido e usado em Seu sagrado serviço, havia se tornado impuro. Os sentimentos, o espírito e a semelhança do homem natural começaram a aparecer, e aquele que uma vez estivera fazendo a vontade de Deus, tornou-se corrupto pela exaltação humana. Então a debilidade e a fraqueza humana de Salomão foram reveladas pela escolha de amigos insensatos, cujo proceder ajudava o tentador a enredá-lo. O Senhor permitiu que ele fosse seduzido porque não queria ser aconselhado; queria andar em seu próprio caminho.

Poder no Serviço

O Senhor coloca os homens em posições de responsabilidade, não para que façam sua própria vontade, mas a vontade de Deus. Ele dá sabedoria aos que O buscam, e que dEle dependem como o seu conselheiro. Enquanto o homem representar os puros princípios de Seu governo Ele continuará a abençoá-los e mantê-los como Seus instrumentos para realizar Seus propósitos para com o Seu

Lições da Vida de Salomão

povo. Ele coopera com os que cooperam com Ele. É do interesse de todos que desempenham alguma parte no serviço de Deus, trabalhar com exatidão e fidelidade. Pois há de revelar-se distintamente a linha demarcatória entre o Seu povo e os habitantes do mundo. Aquele que permanece fiel aos princípios jamais o Senhor deixará que se enfraqueça e desanime.

A palavra do Senhor a Salomão aplica-se a todos os que concordam em assumir responsabilidades em qualquer parte da obra do Senhor. A fortaleza de caráter deve ser honrada pelos que professam guardar os mandamentos e estatutos de Deus. As solenes exortações, promessas e apelos, tão amplos e plenos, feitos a Salomão, dirigem-se a toda pessoa que ocupar seu lugar determinado para fazer a obra que Deus lhe indicou.

No Vale da Humilhação

Não é a taça vazia que temos dificuldade em carregar. É a taça cheia até à borda que precisa ser cuidadosamente equilibrada. A aflição e a adversidade podem causar muitos inconvenientes e trazer grande depressão; mas é a prosperidade que é perigosa para a vida espiritual. A menos que o súdito humano esteja em constante submissão à vontade de Deus, a menos que seja santificado pela verdade, e tenha a fé que opera por amor e purifica a alma, a prosperidade certamente despertará a inclinação natural para a presunção.

Nossas orações precisam ser proferidas principalmente em favor dos homens que ocupam altos postos. Eles precisam das orações de toda a Igreja, pois lhe são confiadas prosperidade e influência.

No vale da humilhação, onde os homens dependem de Deus para que os ensine e lhes guie cada passo, há relativa segurança. Cada um, porém, dos que estão em viva comunhão com Deus, ore em favor dos homens que ocupam posições de responsabilidade — pelos que estão em elevado pináculo, e que por sua elevada posição, presumem possuir muita sabedoria. A não ser que tais homens sintam sua necessidade de um Braço mais forte do que o braço da carne em que se apoiar, a menos que coloquem em Deus sua dependência, sua visão das coisas ficará distorcida, e eles cairão.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 14

(*Review and Herald*, 21/12/1905)

Apostasia

Por muitos anos Salomão andou em retidão. Foi-lhe dada sabedoria celestial para governar o povo de Deus com imparcialidade e misericórdia. Mas depois de uma manhã tão grandemente promissora, sua vida foi obscurecida pela apostasia. A história registra o fato melancólico de que aquele que fora chamado Jedidias, o amado do Senhor (2 Samuel 12:25) — aquele que tinha sido especialmente honrado por Deus com sinais de favor divino, tão notáveis que sua sabedoria e retidão lhe granjearam fama mundial, aquele que tantas vezes havia dado a outros sábios conselhos — voltou-se da adoração do verdadeiro Deus para se inclinar diante dos ídolos dos pagãos.

A apostasia de Salomão foi tão gradual que pouco antes de ele percebê-la, havia vagueado longe de Deus. Pouco a pouco mas efetivamente, perdeu de vista a necessidade de implícita obediência aos claros preceitos das santas escrituras e se conformou cada vez mais aos costumes das nações ao redor. Cedendo às tentações inerentes a sua prosperidade e sua honrosa posição, esqueceu-se de Deus e das condições do êxito.

Centenas de anos antes de Salomão subir ao trono, o Senhor, prevendo os perigos que assediariam os escolhidos dirigentes de Israel, deu a Moisés instrução especial para a orientação deles. Foi dada orientação para que aquele que se assentasse no trono de Israel escrevesse para si "num livro uma cópia" dos estatutos de Jeová, que estão "diante dos sacerdotes levitas. Conservará a cópia consigo, e a lerá todos os dias de sua vida, para que aprende a temer ao Senhor seu Deus, e a guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir, e para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda, de sorte que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel." Deuteronômio 17:18-20.

Juntamente com essa instrução o Senhor especialmente advertiu aquele que fosse rei de Israel, que não adquirisse para si grande número de cavalos nem fizesse o povo voltar ao Egito, para adquirir mais cavalos, pois o Senhor lhes havia dito: "Nunca mais voltareis por este caminho. Tampouco adquirirá para si mulheres em grande número, *para que o seu coração não se desvie*. Não acumulará para si grande quantidade de prata ou de ouro." Deuteronômio 17:16, 17

Salomão estava familiarizado com estas claras advertências. E por um tempo ele atendeu a elas. Seu maior desejo era viver e governar de acordo com os estatutos dados no Sinai. Sua maneira de conduzir os negócios do reino, estavam em assinalado contraste com os costumes das nações idólatras do seu tempo, nações que não temiam a Deus, e cujos governantes pisavam a pés Sua santa Lei.

O início da apostasia de Salomão pode ser atribuído a sua violação dos claros Mandamentos do Senhor. Deus havia dado ao rei de Israel maravilhoso prestígio nas nações circunvizinhas. Houvesse Salomão continuado a confiar plenamente no Senhor, sua fama e a grandeza de sua nação teriam crescido constantemente. Mas ele começou, de início quase imperceptivelmente, a confiar cada vez menos na orientação e na bênção de Deus e a depositar confiança em sua própria força. Isso se vê em seu esforço para conseguir poder e dignidade aliando-se com as nações ao seu redor.

Procurando fortalecer suas relações com o poderoso reino situado ao sul de Israel, Salomão arriscou-se em terreno proibido. "Fez aliança com Faraó, rei do Egito, e tomou por mulher a filha de Faraó. Trouxe-a à cidade de Davi." 1 Reis 3:1. Do ponto de vista humano esse matrimônio, embora contrário aos ensinamentos da Lei de Deus, parecia resultar em bênção, pois a esposa pagã de Salomão se converteu e a ele se uniu no culto ao verdadeiro Deus. Além disso, Faraó prestou relevantes serviços a Israel tomando Gezer, matando os cananeus que moravam na cidade e dando-a "em dote

Lições da Vida de Salomão

a sua filha, mulher de Salomão". 1 Reis 9:16. Salomão reconstruiu e fortificou essa cidade, e assim muito fortaleceu o seu reino ao longo da costa do Mediterrâneo.

Mais uma vez foi derribada a barreira pelo casamento de Salomão com outras princesas pagãs. Ele se iludia com a idéia de que sua sabedoria e o poder de seu exemplo levariam suas mulheres da idolatria à adoração do verdadeiro Deus, e também de que as alianças assim formadas atrairiam as nações em derredor em íntimo contato com o povo de Deus. Vã esperança! Quão fatal foi o engano de Salomão ao considerar-se bastante forte para resistir à influência de companheiras pagãs. E quão fatal também o engano que levou Salomão a esperar que sua desatenção à Lei de Deus levasse outros a respeitar e obedecer aos sagrados preceitos desta!

Alianças e relações comerciais do rei com muitas nações pagãs trouxeram a Salomão renome, honra e riquezas deste mundo. Tornou-se-lhe possível trazer ouro de Ofir e prata de Társis em grande quantidade. Tomou cada vez mais em consideração o luxo, a satisfação excessiva dos próprios desejos e o favor do mundo como indícios de grandeza. Lindas e atraentes mulheres foram trazidas do Egito, da Fenícia, de Edom, de Moabe e de muitos outros lugares. Essas mulheres contavam-se às centenas. A religião delas era idólatra, e haviam sido ensinadas a praticar ritos cruéis e degradantes. Tolamente apaixonado pela beleza delas, o rei negligenciou seus deveres para com Deus e com seu reino. Suas mulheres exerceram forte influência sobre ele, e gradualmente prevaleceram no sentido de fazerem-no unir-se a elas em seu culto.

A conduta de Salomão trouxe seu inevitável castigo. Sua separação de Deus pelas relações com idólatras o arruinou. Ao abandonar sua lealdade a Deus, perdeu o domínio de si mesmo. Sua eficiência moral se foi como se vai a força de um paralítico. Suas finas sensibilidades se entorpeceram, e cauterizou-se sua consciência. A associação com idólatras corrompeu-lhe a fé. A instrução que Deus dera a fim de servir de barreira para sua segurança — não adquirir "para si mulheres em grande número *para que o seu coração não se desvie*. Não acumulará para si grande quantidade de prata ou de ouro"— foi desatendida, e Salomão se entregou ao culto de deuses falsos. Tornou-se instrumento de Satanás e escravo do impulso.

"No tempo da velhice de Salomão suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir a outros deuses, e o seu coração não era completamente leal para com o Senhor seu Deus, como foi o de Davi, seu pai. Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e Milcom, abominação dos amonitas. Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do Senhor, e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai. Nesse tempo edificou Salomão um alto a Camos, abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom. Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses." 1 Reis 11:4-8.

Na elevação meridional do Monte das Oliveiras — defronte ao Monte Moriá, onde se erguia o belo templo de Jeová — Salomão erigiu imponente bloco de edifícios para serem usadas como santuários idólatras. Para agradar às suas mulheres, colocou enormes ídolos, imagens disformes de madeira e pedra, entre os bosques de murta e oliveira. Ali, diante dos altares das divindades pagãs, eram praticados os mais degradantes ritos do paganismo.

Aquele que no início do seu reinado havia demonstrado tanta sabedoria e bondosa simpatia em restituir um indefeso bebê à sua infortunada mãe, degradou-se tanto a ponto de concordar com a construção de um ídolo ao qual eram oferecidas crianças como sacrifícios vivos. Aquele que em sua juventude fora dotado de prudência e entendimento, e que no vigor de sua varonilidade fora inspirado a escrever "Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele conduz à morte" (Provérbios 14:12), em seus últimos anos afastou-se para tão longe da pureza que chegou a aprovar os licenciosos e revoltantes ritos associados à adoração de Camos e Astarote. Aquele que na dedicação do templo havia dito ao seu povo "Seja o vosso coração completamente leal para com o Senhor nosso Deus" (1 Reis 8:61), ele próprio se tornou transgressor negando no coração e na vida

Lições da Vida de Salomão

suas próprias palavras. Confundiu liberdade com libertinagem. Procurou — mas a que preço! — unir a luz com as trevas, Cristo com Belial, a pureza com a impureza, o bem com o mal.

Depois de haver sido um dos maiores reis que já empunharam um cetro, cuja sabedoria o tornou renomado em todo o mundo, Salomão se tornou um devasso — instrumento e escravo de outros. Seu caráter, outrora nobre e viril, tornou-se débil e efeminado. Sua fé no Deus vivo foi abalada e suplantada por dúvidas ateísticas. A incredulidade maculou-lhe a felicidade, enfraqueceu-lhe os princípios e degradou-lhe a vida. Sombrios e angustiantes pensamentos perturbavam-no de noite e de dia. A justiça e magnanimidade dos primeiros dias de seu reinado, transformaram-se em despotismo e tirania. Pobre, frágil natureza humana! Pouco pode Deus fazer por homens que perdem seu senso de dependência dEle.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 15

(*Review and Herald*, 28/12/1905)

"O Que Semeia a Perversidade Segra Males"

Uma das mais poderosas influências que levaram à apostasia de Salomão foi o orgulho da prosperidade. Ao lhe advirem riqueza e honra mundana ele a princípio continuou humilde, mas após certo tempo começou a perder de vista a fonte de sua inigualada prosperidade. Isso levou a um uso errôneo dos talentos da riqueza e da influência. Os dons do céu foram pervertidos para fins egoísticos.

A dissipação de Salomão foi acompanhada de extravagância. Para sua primeira esposa, filha de Faraó, construiu magníficos palácios "de pedras escolhidas. . . por dentro e por fora; e isto desde o fundamento até as beiras do teto." "Construiu Salomão os seus palácios, e levou treze anos para acabá-los." 1 Reis 7:9, 1.

O Palácio do Bosque do Líbano

"Edificou ainda o Palácio do Bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, cinqüenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de coluna de cedro, e vigas de cedro sobre as colunas. . . . Havia três ordens de janelas, e uma janela estava defronte da outra janela, em três fileiras. Depois fez um pórtico de colunas, de cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura." 1 Reis 7:2-6.

"Também o rei Salomão fez duzentos pavese de ouro batido; seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês." 1 Reis 10:16. "Fez também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo mandou pesar trezentos siclos de ouro. Colocou-os o rei no Palácio do Bosque do Líbano." 2 Crônicas 9:16.

"Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os objetos do Palácio do Bosque do Líbano, de ouro puro. Nada era feito de prata, porque considerava-se a prata de pouco valor nos dias de Salomão." 2 Crônicas 9:20.

O dinheiro de Deus, que deveria ter sido mantido em sagrado depósito para benefício do pobre digno e para as benfeitorias nacionais de valor permanente, foi egoisticamente empregado para custear os ambiciosos projetos do rei. Os sofreadores de Israel não recebiam o devido alimento, vestuário e abrigo. Em seu altivo coração o rei acariciou o desejo de exceder a todos os reis da Terra na magnificência de sua corte.

O Trono de Salomão

"Também fez o pórtico para o trono onde julgava, isto é, o pórtico do juízo, que era coberto de cedro, desde o soalho até o teto." 1 Reis 7:7. "Fez mais o rei, um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puríssimo. Tinha o trono seis degraus, e o alto do espaldar do trono era redondo. De ambos os lados tinha braços junto ao assento, e dois leões em pé junto aos braços. Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambos os lados. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos." 1 Reis 10:18.

Equipamento Militar

Surpreendente ilustração da obcecante influência do pecado vê-se no desrespeito de Salomão à clara ordem do Senhor para que o rei de Israel não viesse a "adquirir para si grande número de cavalos nem" fizesse "o povo voltar ao Egito, para adquirir mais cavalos". Deuteronômio 17:16. O

Lições da Vida de Salomão

relato declara: "Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito." 1 Reis 10:28. "De todas as terras traziam cavalos a Salomão." 2 Crônicas 9:28. "Tinha também Salomão quarenta mil cavalos em estábulos para os seus carros. . . .[Seus intendentess] Também traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, ao lugar apropriado, cada um segundo o seu cargo." 1 Reis 4:26, 28.

Em matéria de equipamento militar Salomão optou por seguir o não santificado critério humano em vez de seguir a palavra de Deus. "Importavam um carro do Egito por seiscentos siclos de prata [mais de trezentos dólares] e um cavalo por cento e cinqüenta [mais de setenta e cinco dólares]." "Ajuntou Salomão carros e cavaleiros, de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, e os distribuiu pelas cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalém." 1 Reis 10:29, 26.

"O rei tinha no mar uma frota de Társis, com as naus de Hirão." Versículo 22.

Um Relato da Dissipação

O orgulho da prosperidade acarretou separação de Deus. Da alegria da comunhão divina Salomão se voltou para achar satisfação nos prazeres sensuais. Uma descrição pitoresca dessa experiência encontra-se na própria linguagem de Salomão, no livro de Eclesiastes. Ele confessa: "Falei eu com o meu coração: olha, eu me engrandeci, e sobrepujei em sabedoria a todos os que houve antes de mim. . . . Apliquei meu coração a conhecer. . . os desvarios e as loucuras." Eclesiastes 1:16, 17. "Disse eu no meu coração: Ora, vem, eu te provarei com a alegria; goza o prazer." Eclesiastes 2:1.

"Busquei no meu coração como estimular com o vinho a minha carne, regendo-me, porém, pela sabedoria, e como me apoderar da loucura. . . . Fiz para mim obras magníficas: Edifiquei casas, plantei vinhas; fiz hortas e jardins; . . . adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa. Também tive grandes manadas de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém. Amontoei prata e ouro, e jóias de reis e das províncias; provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de instrumentos de música de toda a sorte. Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que houve antes de mim em Jerusalém. . . . Tudo o que desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma. O meu coração se alegrou por toda a minha obra. . . . Olhei para todas as obras que as minhas mãos fizeram, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e vi que tudo era vaidade e aflição de espírito. . . . Então vi que a sabedoria é mais excelente que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas. . . . Pelo que eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim sucederá a mim. . . . Odiei esta vida. . . . Odiei todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do Sol." Eclesiastes 2:1, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 17, 18.

A Renda Nacional

A enorme despesa de estabelecer e manter uma corte de incomparável esplendor e dissipação oriental consistia em parte no tributo anual dos reis e nos ricos tesouros trazidos do Leste, de Társis e da Terra de Ofir, pelas naus do rei que vinham de Eziom-Geber, e de Elote, "à praia do mar, na terra de Edom." 2 Crônicas 8:17. Hirão "enviou-lhe navios comandados por seus oficiais, que eram marinheiros experimentados. Estes foram a Ofir com os servos de Salomão, e de lá trouxeram quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, os quais entregaram ao rei Salomão." 2 Crônicas 8:18. "Também as naus de Hirão, que de Ofir traziam ouro, trouxeram de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas." 1 Reis 10:11.

"Tinha o rei navios que iam a Társis com os servos de Hirão. De três em três anos os navios voltavam de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões." 2 Crônicas 9:21

"O peso do ouro que se trazia cada ano a Salomão era de seiscentos e sessenta e seis talentos, afora o que os negociantes e mercadores traziam. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam a Salomão ouro e prata." 2 Crônicas 9:13, 14.

Lições da Vida de Salomão

Mesmo essa enorme renda não bastava para satisfazer as perdulárias despesas do rei e sua corte. E agora o orgulho, a ambição, a prodigalidade e a condescendência frutificaram em crueldade e em cobrança rigorosa de impostos. O espírito consciencioso e ponderado que inspirara Salomão em todo o seu trato com o povo durante a primeira fase do seu reinado, estava então lamentavelmente mudado. Do mais sábio e mais misericordioso dos governantes ele degenerou em um tirano. De um dos compassivos guardiães do povo e temente a Deus, transformou-se em opressivo e despótico.

Sua paixão pela extravagante ostentação o levou a impor grandes encargos ao povo. Mais e mais impostos lhes era cobrado, recursos esses que entravam para o sustento da luxuosa corte.

O povo começou a murmurar e reclamar. O respeito e admiração que antes nutriam por seu rei transformava-se em descontentamento e repulsa.

Apostasia Nacional

A aliança de Salomão com nações pagãs seguiu-se de males que levaram muitos dos filhos de Israel à transgressão da Lei de Deus. Multidões foram contaminadas com os princípios e práticas dos pagãos. Introduziu-se na Palestina a poligamia. O puro serviço religioso instituído por Deus foi substituído por idolatria da pior espécie. Sacrifícios humanos eram oferecidos aos ídolos, e apoiados os ritos licenciosos praticados pelos pagãos.

Ao rejeitar os caminhos de Deus pelos caminhos dos homens, começou a queda de Israel. Assim também continuou, até que o povo judeu se tornou presa das próprias nações cujas práticas havia preferido seguir.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 16

(Review and Herald, 04/01/1906)

O Espírito de Sacrifício

O ponto de partida para a apostasia de Salomão pode remontar a muitos desvios aparentemente insignificantes dos retos princípios. As ligações com mulheres idólatras não foram de maneira nenhuma a causa única de sua queda. Entre as causas principais que levaram Salomão ao descomedimento e à opressão tirânica, estava a conduta que adotou no desenvolver e no nutrir um espírito de cobiça.

Nos dias do antigo Israel, quando Moisés, ao pé do Sinai, comunicou ao povo a ordem divina: "E Me farão um santuário, para que Eu habite no meio deles" (Êxodo 25:8), a resposta dos israelitas foi acompanhada de dádivas correspondentes. "E veio todo homem cujo coração o moveu, e todo aquele cujo espírito o estimulou" (Êxodo 35:21), trazendo ofertas. Para a construção do santuário, precisava-se de grandes e dispendiosos preparativos. Era necessária grande quantidade dos mais preciosos e custosos materiais; todavia o Senhor só aceitava as ofertas voluntárias. "De todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a Minha oferta" (Êxodo 25:2), foi a ordem divina transmitida por Moisés à congregação.

Idêntico apelo ao sacrifício próprio foi feito quando Davi transferiu a Salomão a responsabilidade de erigir o templo. Da multidão reunida que trouxera suas dádivas liberais, pediu Davi: "Quem, pois, está disposto a consagrar seu *serviço* hoje ao Senhor?" 1 Crônicas 29:5 (KJV). Este apelo devia ter sido sempre conservado em mente por aqueles que tinham o encargo de construir o templo.

Homens escolhidos foram especialmente dotados por Deus de habilidade e sabedoria para a construção do tabernáculo do deserto. "Então disse Moisés aos filhos de Israel: Vede, o Senhor chamou por nome a Bezalel . . . da tribo de Judá, e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento, em todo o artifício. . . Também lhe dispôs o coração para ensinar. . . a ele e a Aoliabe. . . da tribo de Dã. Encheu-os de habilidade, para fazerem toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador. . . e a do tecelão; toda sorte de obra, e a elaborar desenhos." Êxodo 35:30-35. "Assim trabalharam Bezalel e . . . todo homem hábil a quem o Senhor dera habilidade e inteligência." Êxodo 36:1. Instrumentalidades celestes cooperaram com os obreiros a quem o próprio Deus escolhera.

Os descendentes desses homens herdaram em grande medida a habilidade conferida a seus antepassados. Nas tribos de Judá e de Dã havia homens que eram considerados especialmente "hábeis" nas mais belas artes. Por algum tempo esses homens conservaram-se humildes e altruístas; pouco a pouco, porém, quase imperceptivelmente, perderam sua firmeza em Deus e Sua verdade. Começaram a reivindicar mais altas remunerações por causa de sua habilidade superior. Em alguns casos essas exigências foram satisfeitas, mas na maioria das vezes aqueles que pediam pagas maiores procuraram emprego nas nações circunvizinhas. Em lugar do nobre espírito de sacrifício próprio que enchera o coração de seus ilustres ancestrais, nutriram cada vez mais o espírito de cobiça e ambição. Usaram no serviço de reis pagãos a habilidade que por Deus lhes fora dada, e desonraram a seu Criador.

Foi entre esses apóstatas que Salomão procurou um mestre-de-obras para superintender a construção do templo no Monte Moriá. Minuciosas especificações, por escrito, referentes a cada parte da estrutura sagrada haviam sido confiadas ao rei, que devia ter esperado com fé que Deus providenciasse auxiliares consagrados, aos quais seria conferida habilidade especial para fazer com exatidão a obra requerida. Salomão, porém, perdeu de vista essa oportunidade de exercer fé em Deus. Mandou pedir ao rei de Tiro "um homem hábil para trabalhar em ouro, prata, bronze, ferro, púrpura, carmesim e azul, e que" soubesse "lavar ao buril, juntamente com os peritos que" estavam com ele "em Judá e em Jerusalém." 2 Crônicas 2:7.

Lições da Vida de Salomão

O rei fenício respondeu mandando Hirão-Abi, "um homem hábil, de entendimento, . . . filho de uma mulher das filhas de Dã, e cujo pai foi homem de Tiro." 2 Crônicas 2:13 e 14. Este mestre entre os artífices, Hirão-Abi, era descendente, pelo lado de sua mãe, de Aoliabe, a quem, centenas de anos antes, Deus dotara de sabedoria especial para a construção do tabernáculo. Assim, à frente do grupo de artífices de Salomão, foi colocado um homem não santificado, que exigiu vultosas remunerações por sua habilidade fora do comum.

Os esforços de Hirão-Abi não foram motivados pelo desejo de prestar a Deus seus melhores serviços. Ele servia ao deus deste mundo — Mamom. Todas as fibras de seu ser estavam entrecidas com princípios egoístas, os quais se haviam revelado em sua ambição por salários mais elevados. E gradualmente esses princípios errôneos chegaram a ser nutridos por seus companheiros. Ao trabalharem com ele, dia após dia, cederam à tentação de comparar o salário de seu chefe com os deles próprios, começaram a perder de vista o caráter santo da obra que realizavam e passaram a falar detidamente na diferença entre o ganho deles e o de Hirão-Abi. Pouco a pouco foram perdendo seu espírito de abnegação e em seu lugar fomentando o espírito de cobiça. O resultado foi uma reivindicação por salários mais elevados, o que lhes foi concedido.

As maléficas influências postas em operação pelo emprego desse homem de espírito ganancioso permearam todos os ramos do serviço do Senhor, estendendo-se pelo reino de Salomão. Os altos salários reivindicados e obtidos ofereceram ocasião para a condescendência com o luxo e a extravagância. Nos efeitos de vasto alcance dessas influências podem-se reconstituir os vestígios de uma das principais causas da terrível apostasia daquele que uma vez fora o mais sábio dos mortais. O rei não estava sozinho em sua apostasia. Extravagância e corrupção manifestavam-se por toda parte. Os pobres eram oprimidos pelos ricos. O espírito de abnegação no serviço de Deus foi por assim dizer perdido.

Eis aqui importantíssima lição para o povo de Deus hoje — lição que muitos são tardios em aprender. O espírito de cobiça, de buscar a posição mais elevada e os mais altos salários é freqüente no mundo. Bem raramente se encontra o antigo espírito de abnegação e sacrifício. Mas este é o único espírito que pode inspirar o verdadeiro seguidor de Jesus. Nosso divino Mestre deu-nos o exemplo da maneira pela qual devemos trabalhar. Àqueles a quem ordenou: "Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens", não ofereceu nenhuma quantia estipulada como recompensa por seus préstimos. Deviam ser participantes de Sua abnegação e sacrifício.

Os que, pretendendo ser seguidores do Obreiro-Mestre, se empregam em Seu serviço como cooperadores de Deus devem imprimir a sua obra a exatidão e a habilidade, o tato e a sabedoria que o Deus de perfeição exigiu na edificação do santuário terrestre. Agora, como naquele tempo e como nos dias do ministério terrestre de Cristo, a consagração a Deus e o espírito de sacrifício devem ser considerados os primeiros requisitos de serviço aceitável. É propósito de Deus que nem um traço de egoísmo seja entremeado em Sua obra.

Deve-se exercer grande cuidado no tocante ao espírito que permeia as instituições do Senhor. Essas instituições foram estabelecidas com sacrifício próprio e edificadas com as abnegadas dádivas do povo de Deus e o desinteressado trabalho de Seus servos. Tudo quanto se relaciona com o serviço institucional deve levar a assinatura do Céu. Cumpre incentivar e cultivar a intuição da santidade das instituições do Senhor. Os obreiros devem humilhar o coração perante o Senhor, reconhecendo-Lhe a soberania. Todos devem viver de acordo com os princípios de abnegação. À medida que o obreiro fiel e abnegado, com sua lâmpada espiritual espevitada e acesa, esforça-se abnegadamente para promover os interesses da instituição em que trabalha, obterá preciosa experiência sendo habilitado a dizer: "Na verdade o Senhor está nesse lugar". Sentir-se-á altamente privilegiado em lhe ser permitido dar à instituição do Senhor, sua capacidade, serviço e incansável vigilância.

Nos primeiros dias da mensagem do terceiro anjo, os que estabeleceram nossas instituições e os que nelas trabalharam foram impelidos por nobres e abnegados motivos. Por seus árduos labores não receberam mais que uma migalha que mal dava para um parco sustento. Seus corações,

Lições da Vida de Salomão

porém, foram batizados com o ministério do amor. A recompensa da liberalidade de alma inteira era manifesta em sua íntima comunhão com o Espírito do Obreiro-Mestre. Praticavam a mais estrita economia a fim de que tantos outros obreiros quanto possível pudessem arvorar o estandarte da verdade em novos lugares.

Mas com o tempo sobreveio uma mudança. O espírito de sacrifício já não era tão manifesto. Em algumas de nossas instituições os vencimentos de alguns obreiros foram aumentados além do razoável. Os que recebiam esses salários alegavam merecer maior quantia que outros, em virtude de seus talentos superiores. Mas quem lhes deu esses talentos, essa capacidade? Com o aumento dos salários sobreveio constante aumento de cobiça, que é idolatria, e constante declínio de espiritualidade. Insinuaram-se males grosseiros, e Deus foi desonrado. A mente de muitos que testemunharam essa avidez de ganhos cada vez maiores foi levedada por dúvida e descrença. Estranhos princípios, qual mau fermento, penetraram em quase toda a corporação de crentes. Muitos deixaram de abnegar-se e retiveram seus dízimos e ofertas.

Deus em Sua providência apelou para uma reforma em Sua sagrada obra, a qual devia começar no coração e operar no exterior. Alguns que continuaram cegamente a conferir alta estima a seus serviços, foram afastados. Outros, recebendo a mensagem que lhes foi dada, voltaram-se para Deus com inteiro propósito de coração e aprenderam a detestar seu próprio espírito cobiçoso. Empenharam todo o esforço possível para dar exemplo correto ao povo reduzindo voluntariamente os próprios ordenados. Perceberam que coisa alguma os salvaria de ser assolados por uma tentação dominante a não ser completa transformação da mente e do coração.

A obra de Deus em toda a sua vasta extensão é uma só. E os mesmos princípios devem governar, o mesmo espírito ser revelado em todos os seus ramos. Precisa apresentar o selo da obra missionária. Cada departamento da Causa está relacionado com todas as partes do campo evangélico e o espírito que controla um departamento será percebido em todo o campo. Se uma parte dos obreiros receber grandes salários, outros há em diferentes ramos da obra que exigirão salários mais altos, e o espírito de sacrifício próprio gradualmente se perderá de vista. Outras instituições e associações adquirirão o mesmo espírito e o favor do Senhor se removerá deles, pois Ele não pode sancionar o egoísmo. Dessa forma nossa obra progressiva se extinguiria. Somente por sacrifício constante pode ela prosseguir.

Deus provará a fé de cada alma. Cristo comprou-nos com sacrifício infinito. Embora fosse rico, por amor de nós se tornou pobre para que, por sua pobreza, pudéssemos entrar na posse de riquezas eternas. Tudo o que possuímos de capacidade e intelecto nos foi emprestado pelo Senhor a fim de ser usado para Ele. É nosso privilégio ser participantes, com Cristo, de Seu sacrifício.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 17

(*Review and Herald*, 11/01/1906)

"Dai ao Senhor a Glória Devida ao Seu Nome"

"Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. Pois não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas sim aquele a quem o Senhor louva." 2 Coríntios 10:17.

Desde o dia em que Salomão recebeu o encargo de construir o templo até a época de sua conclusão, seu declarado propósito era "edificar *casa ao nome do Senhor, Deus de Israel*". 1 Reis 8:17. Este propósito foi plenamente reconhecido perante Israel, reunido durante a dedicação do templo. Em sua oração Salomão reconheceu que Jeová havia dito: "*O Meu nome estará ali.*" 1 Reis 8:29.

Uma das partes mais tocantes da oração dedicatória de Salomão foi sua súplica pelos estrangeiros que viessem "de terras remotas, por amor do nome de Deus, *pois ouviriam do Seu grande nome, e da Sua forte mão, e do Seu braço estendido*" em favor de todo forasteiro que orasse "voltado para esta casa". 1 Reis 8:41, 42. Salomão rogou ao Senhor: "Ouve Tu nos Céus, lugar da Tua habitação, e faz conforme tudo o que o estrangeiro a Ti clamar, *a fim de que todos os povos da terra conheçam o Teu nome, para Te temerem como o Teu povo Israel, e para saberem que pelo Teu nome é chamada esta casa que edifiquei.*" Versículo 43.

No encerramento da cerimônia Salomão exortou Israel a ser fiel e verdadeiro para com Deus a fim de que "todos os povos da terra" soubessem "que o Senhor é Deus, e que não há outro." Versículo 60.

O templo de Jeová era uma maravilha de riqueza e glória, inigualada por obra alguma de arte humana. Alguém maior que Salomão foi o arquiteto desse edifício. A sabedoria e a glória de Deus ali estavam reveladas. Era natural que os não familiarizados com a fonte da sabedoria de Salomão, admirassem e louvassem o agente humano. Mas o rei dispensou qualquer honra pela concepção e edificação de tão magnificente estrutura.

A rainha de Sabá, ao fim de sua visita a Jerusalém, foi constrangida pelo que havia visto e aprendido não a exaltar a Salomão, mas a exclamar:

"Bendito seja o Senhor teu Deus, que Se agradou de ti, para te pôr no trono de Israel. Porque o Senhor, Porque o Senhor ama a Israel para sempre, constituiu-te rei, para executares juízo e justiça." 1 Reis 10:9. Esta era a impressão que Deus pretendia fosse produzida em todos os povos. E quando "toda a terra buscava a presença de Salomão, para ouvir a sua sabedoria, que Deus lhe havia posto no coração" (1 Reis 10:24), o rei continuou por algum tempo a reverentemente encaminhá-los ao Criador do céu e da Terra, o Senhor do Universo, o Onisciente. O nome de Jeová foi honrado e seu santo templo, considerado com reverência.

Houvesse Salomão continuado em humildade, tivesse continuado a desviar a atenção dos homens de si mesmo para Aquele que o havia dotado de sabedoria, riqueza e honra, que história não teria sido a sua! Mas a infalível pena da inspiração conquanto registre suas virtudes, também dá fiel testemunho de sua queda. Elevado a um pináculo de grandeza e circundado pelas dádivas da fortuna, Salomão ficou aturdido, perdeu o equilíbrio e caiu. Constantemente exaltado pelos homens do mundo, por sua insuperada sabedoria, tornou-se finalmente incapaz de resistir à lisonja. O dom do Céu, a sabedoria a ele confiada por Deus e que sempre deveria ter sido usada para glorificar o Doador, encheu Salomão de orgulho. Esqueceu-se de que o homem em humildade deve revelar constante reverência para com Deus. À semelhança do tabernáculo, o templo fora construído de acordo com as especificações dadas por Deus. E foi pela bênção do Senhor que o povo se habilitou a dar e preparar o material necessário. Todos os serviços foram divinamente instituídos. Todavia a

Lições da Vida de Salomão

honra foi desviada de Deus e dada a Salomão. Ele finalmente permitiu que homens falassem dele como o mais digno de louvor pelo incomparável esplendor do edifício que fora planejado e erigido em honra do "nome do Senhor, Deus de Israel."

Assim foi que o templo de Jeová passou a ser conhecido em todas as nações como "o templo de Salomão". O agente humano havia tomado para si a glória que pertencia ao que é "mais alto do que os altos". Eclesiastes 5:8. Ainda hoje o templo de que Salomão declarara ao Senhor "Pelo Teu nome é chamada esta casa que edifiquei", é mais freqüentemente mencionado, não como o templo de Jeová, mas como "templo de Salomão" (1 Reis 8:43).

O procedimento seguido por Daniel, a quem Deus deu "o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria" (Daniel 1:17), acha-se em marcante contraste com a conduta adotada por Salomão durante os últimos anos de seu reinado. O desejo de glorificar a Deus foi o mais poderoso de todos os motivos na vida de Daniel. Compreendia que quando estava na presença de homens influentes, deixar de reconhecer a Deus como a fonte de sua sabedoria o teria convertido em um mordomo infiel. E seu constante reconhecimento do Deus do Céu, diante de reis, príncipes e estadistas, não diminuiu nem um jota de sua influência. O rei Nabucodonosor, diante do qual Daniel honrou com tanta freqüência o nome de Deus, afinal se converteu plenamente, e aprendeu a exaltar e glorificar o Rei do Céu (Ver Daniel 4:37). E até o fim de sua carreira Daniel honrou a Deus. Em relação com todo ramo da obra de Deus hoje na Terra, o nome que está acima de todos os outros nomes deve ser honrado. O ministério evangélico, a obra de publicação, a obra médico-missionária, a obra educacional — todas são de origem celestial. Nenhum desses ramos de serviço foi originado ou aperfeiçoado por qualquer ser humano. Deus deu a sabedoria que tornou possível o rápido desenvolvimento de cada departamento de sua Causa. Nenhum homem tome para si a glória que pertence somente a Deus. Nenhum ramo da obra, nenhuma instituição, leve uma designação que desvie a honra, de Deus, para qualquer homem ou conjunto de homens. Lembremo-nos de que o belo templo que foi erigido para a honra do nome do Senhor Deus de Israel veio a ser conhecido pela apostasia do construtor como "templo de Salomão".

Disse o grande apóstolo Paulo: "Assim, pois, que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel." 1 Coríntios 4:1, 2. Compreenda cada obreiro que enquanto se esforça para promover a glória de Deus em nosso mundo, quer ele esteja perante cristãos ou infiéis, camponeses ou príncipes, deve fazer de Deus o primeiro, o último e o melhor em tudo. Ninguém pode mostrar maior fraqueza do que permitir que o homem lhe atribua a honra concedida pelo Céu. Deus deve ser o mais elevado. A sabedoria mundana dos maiores homens é loucura para Ele. O verdadeiro cristão exaltará o nome do Senhor. Nenhum motivo ambicioso lhe esfriará o amor a Deus. Firme e perseverantemente, fará com que tudo contribua para a honra de seu Pai Celestial.

"Requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel." Quando somos fiéis em tornar Deus conhecido, nossos impulsos estarão sobre supervisão divina e teremos firme crescimento espiritual e intelectual. É somente o poder de Cristo que pode dar êxito ao agente humano. Deus deu a cada homem talentos para que Seu nome seja exaltado. Não para que o homem seja louvado e enaltecido, honrado e glorificado, ao passo que o Doador é esquecido. Vejam, os que estão ao vosso redor, que dais glória a Deus. Seja o eu crucificado e apareça Deus.

Jesus, nosso divino Mestre, sempre exaltou o nome de Seu Pai Celestial. Ele ensinou Seus discípulos a orar: "Pai nosso que estás no Céu, santificado seja o Teu nome." Mateus 6:9. Eles não se deviam esquecer de reconhecer: "Tua é a glória". Tão cuidadoso era o grande Médico em dirigir a atenção de Si mesmo para a Fonte de Seu poder, que a maravilhada multidão "ao ver os mudos falando, os aleijados são, os coxos andando, os cegos vendo", glorificava não a Ele, mas ao Deus de Israel (Mateus 15:31). Em Sua maravilhosa oração proferida pouco antes da crucifixão, declarou Jesus: "Eu Te glorifiquei na Terra." "Glorifica a Teu Filho", suplicou, "para que também o Teu Filho Te glorifique a Ti." João 17:4, 1

Lições da Vida de Salomão

"Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu Te conheci, e estes conheceram que Tu Me enviaste. Eu lhes dei a conhecer o Teu nome, e continuarei a dar-lhes a conhecer o Teu nome, para que o amor com que Me amaste esteja neles, e Eu neles esteja." João 17:25, 26.

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força, nem glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e justiça na Terra, porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor." Jeremias 9:23, 24.

"Louvarei o nome de Deus . . . e engrandecê-lo-ei com ações de graça." Salmos 69:30. "Digno és, Senhor nosso, e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder." Apocalipse 4:11. "Engrandecei ao Senhor comigo; juntos exaltemos o Seu nome." Salmos 34:3.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 18

(*Review and Herald*, 18/01/1906)

Ostentação Exterior

Lamentável aspecto da experiência de Salomão foi sua suposição de que edifícios imponentes e magníficos mobiliário caracterizassem a obra de Deus. Esforçava-se por imitar o mundo e com ele competir. Perdeu de vista o princípio fundamental subjacente à influência que sempre deve exercida pelo povo de Deus — obediência a todo preceito da Sagrada Escritura. O real poder de Deus não consiste em números nem na riqueza e prosperidade mundana que se ostentem, mas em firme adesão a Sua palavra. A verdade obedecida torna-se o poder de Deus para salvação. Salomão teve a ambição de exceder a todas as outras nações em poder e grandeza. Foi seu desejo alcançar maior poder político, que o levou a formar alianças com nações idólatras, e selar essas alianças por meio de casamentos com princesas pagãs. Em conformidade com os costumes de nações circunvizinhas, manteve luxuosa corte em muitos aspectos sobrepujando em esplendor as cortes dos governantes de outros reinos. O luxo foi seguido de libertina extravagância. Vastas riquezas eram desperdiçadas e isso resultou em cobrança de pesados impostos aos pobres.

"Fiz para mim obras magníficas", declara Salomão (Eclesiastes 2:4). Entre estas estavam "os terraços de apoio, o muro de Jerusalém, como também a Hazor, a Megido e a Gezer." 1 Reis 9:15. "Também edificou a Tadmor no deserto, e a todas as cidades-armazéns em Hamate. Edificou também a alta Bete-Horom, e a baixa Bete-Horom, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos; como também a Baalate, e todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e todas as cidades para os carros, e as cidades para os cavaleiros, e tudo o que, conforme o seu desejo, quis edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio." 2 Crônicas 8:4-6.

Tão envolvido estava Salomão por pensamentos de vaidades, que a perfeição e beleza do caráter foram passados por alto em sua tentativa de suplantar outras nações em ostentação exterior. Vendeu sua honra e sua integridade procurando glorificar a si mesmo perante o mundo, e finalmente se tornou um déspota. O poder e as riquezas obtidos com sacrifícios de retos princípios se constituíram para ele terrível maldição.

Quão assinalado é o contraste entre os ambiciosos desejos de Salomão de exaltar-se e a vida que o Filho de Deus viveu nesta Terra! O Salvador da humanidade nasceu de pais humildes num mundo ímpio e amaldiçoado pelo pecado. Foi criado obscuramente em Nazaré, pequena cidade da Galiléia. Começou Sua obra em pobreza e sem posição social no mundo. Não buscou a admiração ou o aplauso do mundo. Habitou entre os humildes. Segundo todas as aparências, era simples homem humilde, e tinha poucos amigos. Assim Deus apresentou o Evangelho de maneira em tudo diferente daquela que muitos julgam sábia, de proclamar o mesmo Evangelho nesta época.

Logo no início da dispensação evangélica ensinou Sua Igreja a confiar, não em posição mundana e esplendor, mas no poder da fé e obediência.

"O reino de Deus não vem com aparência exterior." Lucas 17:20 (VR). O Evangelho da graça de Deus, com seu espírito de abnegação, jamais pode estar em harmonia com o espírito do mundo. Os dois princípios são antagônicos. "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." 1 Coríntios 2:14.

Não é o porte ou a grandeza de um edifício que impressiona os corações, mas os princípios de retidão, e de justiça e equidade nele praticados. Nossas instituições caracterizarão a obra de Deus exatamente conforme a devoção e consagração dos obreiros, revelando o poder da graça de Cristo, de transformar a vida. Jamais devemos confiar na posição e no reconhecimento mundanos. Jamais devemos, no estabelecimento de instituições, procurar competir com instituições mundanas em

Lições da Vida de Salomão

tamanho ou esplendor. Alcançaremos a vitória, não erigindo imponentes edifícios que rivalizam com nossos inimigos, mas alimentando espírito cristão de mansidão e humildade. Cumpre-nos ser distintos do mundo porque Deus colocou Seu selo sobre nós, porque manifesta em nós Seu próprio caráter de amor. Nosso Redentor cobre-nos com Sua justiça.

À medida que Salomão continuava a conformar-se com os costumes do mundo, seu orgulho aumentou em grande proporção. E a prosperidade mundana que acompanhava sua apostasia era por ele considerada sinal do favor de Deus. Tão plenamente havia cedido às más influências que seu discernimento espiritual ficou quase destruído. Não podia ver as terríveis perdas espirituais sofridas pela nação, por haver ele introduzido no reino abundância do ouro de Ofir e da prata de Társis.

Atualmente existe o mesmo perigo de confundir a prosperidade com o favor do Céu. A prosperidade que com freqüência acompanha por um tempo os que se desviam de um claro "Assim diz o Senhor" para seguir caminho de sua própria escolha, não é garantia de aprovação divina. Os homens podem interpretá-la assim, mas não é sinal de que o Braço divino os esteja fazendo prosperar. Aprendamos todos uma lição da experiência de Salomão. Apesar de sua violação de um claro "Assim diz o Senhor", riquezas e honras mundanas lhe sobrevieram em abundância, e ele parecia ser grandemente abençoado. Isso se harmoniza com a declaração de Jó, de que o ímpio passa seus dias em prosperidade. E o salmista testifica:

"Quanto a mim, os meus pés quase se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos. Pois eu tive inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios. . . . A soberba lhes cinge o pescoço como um colar; vestem-se de violência como de um adorno. Os olhos deles estão inchados de gordura; não têm limite as imaginações do seu coração. Zombam e falam com malícia; na sua arrogância ameaçam com opressão." Salmos 73:2, 6-8.

Como Salomão, os que estimam sua própria sabedoria acima da sabedoria do Senhor, sentirão por certo o triste resultado de seu proceder. Podem por algum tempo aparentemente prosperar, mas sua obra não permanece. O Senhor permite que passem por amargas experiências a fim de que tenham oportunidade de aprender que a verdadeira prosperidade não vem de ostentação exterior, mas somente pela conformidade com Sua vontade e propósito.

O modo de Deus agir é sempre o certo e prudente. Traz sempre honra ao Seu nome. A única segurança humana contra atitudes precipitadas e ambiciosas é manter o coração em harmonia com Jesus Cristo. A sabedoria humana não é digna de confiança. O homem é volúvel, cheio presunção, orgulho e egoísmo. Confiem totalmente no Senhor os obreiros que se empenham no serviço de Deus. Então revelarão estar dispostos a ser conduzidos, não por sabedoria humana, que é tão inútil para apoio como cana quebrada, mas pela sabedoria do Senhor, que disse: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não censura, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando." Tiago 1:5, 6.

Companheiro cristão, conserva tua religião pura e imaculada. Interesses mundanos podem tentar-te a ceder em teus princípios, mas "que aproveitaria ao homem ganhar o mundo todo, e perder a sua alma?" Marcos 8:36. A grandeza mundana não equivale à integridade, honestidade, coração puro e nobre e firme propósito de fazer o que é reto. Nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como Aquele que possui o ornamento de um espírito manso e tranqüilo, não atingido pelo falso brilho e ostentação do mundo.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 19

(*Review and Herald*, 25/01/1906)

As Estradas Reais

Deus concedeu grandes privilégios aos israelitas abençoando-os ricamente por Sua rica bondade. Procurou-os para que honrassem revelando os princípios de Seu reino. Em meio a um povo caído e ímpio — um mundo que irrestritamente se comprazia na violência e no crime, na ambição, na opressão e nas práticas mais corruptas — os israelitas deviam representar o caráter de Deus. Na santidade de sua vida, em sua misericórdia, benignidade e compaixão, deviam demonstrar que a "Lei do Senhor é perfeita e converte a alma". Salmos 19:7 (KJV).

Era o propósito de Deus, mediante a nação judaica, conceder ricas bênçãos a todos os povos. Por meio de Israel devia ser preparado o caminho para a difusão de Sua luz ao mundo inteiro. As nações do mundo, por seguirem práticas corruptas, haviam perdido o conhecimento de Deus. Contudo em Sua misericórdia Deus não os extinguiu. Propôs-Se a dar-lhes oportunidade de se familiarizar com Ele por meio de Sua Igreja. Pretendia que os princípios revelados mediante Seu povo fossem o meio de restaurar a imagem moral de Deus no homem.

A vinha do Senhor, sua propriedade predileta foi plantada na Terra de Canaã. E como a torre na vinha, Deus colocou no meio da Terra Seu santo Templo. No templo Sua glória habitou no santo *Shekinah* acima do propiciatório.

Nos dias de Salomão, o reino de Israel se estendia desde Hamate ao norte, até a fronteira do Egito, no sul, e do Mar Mediterrâneo ao Rio Eufrates. Esse território era percorrido por muitas rotas naturais de comércio do mundo. Caravanas iam e vinham constantemente de países distantes. Assim era dada a Salomão e seu povo magnífica oportunidade de revelar ao povo o caráter do verdadeiro Deus de maneira tão clara que pessoas de todas as nações fossem ensinadas a reverenciar e obedecer ao Rei dos reis. A todo o mundo devia ser dado o convite evangélico. Mediante o ensino do serviço sacrificial, Cristo devia ser levantado diante das nações, e todos os que para Ele olhassem, viveriam. Todos os que, como Raabe a cananéia, e Rute a moabita, se voltassem da idolatria para a adoração ao verdadeiro Deus haveriam de unir-se ao Seu povo escolhido. À medida que as hostes de Israel crescessem, haveriam de ampliar suas fronteiras até que seu reino abarcasse o mundo.

Salomão, porém, perdeu de vista o elevado e santo propósito de Deus. Deixou de aproveitar as magníficas oportunidades de iluminar os representantes de todas as nações que continuamente passavam por seu território, e paravam para descanso nas cidades principais. Fazia-se uso egoístico dos pontos estratégicos ao longo das estradas bem transitadas. Salomão procurou fortalecer sua posição construindo cidades fortificadas nas rotas comerciais. Reconstruiu Gezer perto de Jope, e que ficava ao longo da estrada entre o Egito e a Síria. Bete-Horom a oeste de Jerusalém, dominando a rota do coração da Judéia até Gezer e o litoral; Megido situada na rota de caravanas de Damasco ao Egito e de Jerusalém para o norte. E "Tadmor no deserto", ao longo das rotas das caravanas orientais. Todas essas cidades foram bem fortificadas.

As vantagens comerciais de um entreposto diante do Mar Vermelho foram aproveitadas com a construção de uma frota de navios em Eziom-Geber na praia do Mar Vermelho, na terra de Edom (Ver 1 Reis 9:26). Marinheiros "que conheciam o mar", naturais de Tiro, juntamente com os servos de Salomão, conduziam esses navios nas viagens a Ofir e traziam de lá ouro e "grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas." 1 Reis 9:27; 10:11.

O espírito missionário que Deus implantara no coração de Salomão e no coração de muitos israelitas fiéis, foi rapidamente suplantado por um espírito mercantilista. As preciosas oportunidades possibilitadas pelo contato com muitas nações, foram mal empregadas para engrandecimento

Lições da Vida de Salomão

peço! Os rendimentos do rei e de muitos de seus súditos aumentaram grandemente, mas a que preço! Por causa da cupidez e da estreiteza de vista daqueles a quem haviam sido confiados os oráculos de Deus, permitia-se que as incontáveis multidões que se apinhavam nas rotas comerciais, permanecessem na ignorância do verdadeiro Deus.

Nossa Oportunidade

À Igreja de hoje Deus atribuiu o cuidado de Sua vinha. Os obreiros de hoje são chamados a fazer a obra que Israel deixou de fazer. A salvação de Deus deve tornar-se conhecida de todo o povo que vive na face da Terra. A glória de Deus deve ser revelada, Sua palavra confirmada, e o reino de Deus estabelecido para dar libertação ao mundo. Seus seguidores devem agora levantar-se e resplandecer.

Os que, em resposta ao chamado da hora, entraram no serviço do Obreiro-Mestre, podem bem estudar Seus métodos de trabalho. Durante o Seu ministério terreno, nosso Salvador aproveitou as oportunidades de encontrar-Se ao longo das grandes estradas. Era em Cafarnaum que Jesus ficava nos intervalos de Suas viagens de lugar em lugar, e a cidade passou a ser conhecida como "Sua própria cidade." Mateus 9:1. Esta cidade estava bem adaptada para ser o centro da obra do Salvador. Situada na estrada de Damasco a Jerusalém, ao Egito e ao Mar Mediterrâneo, era uma das estradas principais. Pessoas de muitas terras passavam pela cidade, ou ficavam para repousar de suas viagens de um lugar a outro. Ali Jesus Se encontrava com pessoas de todas as nações e de todos os níveis, tanto os ricos e os grandes como os pobres e humildes, e assim eram Suas lições levadas a outros países e a muitas famílias. Por este meio era despertado o interesse no estudo das profecias, a atenção dirigida para o Salvador, e Sua missão apresentada ao mundo.

Nestes dias de viagens, as oportunidades de entrar em contato com homens e mulheres de todas as classes e de muitas nacionalidades, são maiores que nos dias de Israel. As movimentadas vias de comunicação multiplicaram-se aos milhares. Deus tem preparado maravilhosamente o caminho. A instrumentalidade da imprensa, com suas múltiplas vantagens, acha-se ao nosso dispor. Bíblias e publicações em muitas línguas, apresentando a verdade para este tempo, acham-se ao nosso alcance, podendo ser rapidamente levadas a toda parte do mundo.

Cumpra-nos apresentar a última advertência de Deus aos homens, e que diligência deve ser a nossa em estudar a Bíblia, e nosso zelo em disseminar a luz! Que toda alma que recebe a iluminação divina procure compartilhá-la.

Saiam os obreiros de casa em casa, abrindo a Bíblia ao povo, divulgando as publicações falando a outros da luz que abençoou sua própria alma. Seja a literatura distribuída judiciosamente nos trens, nas ruas, nos grandes navios que singram os mares, e através do correio.

Os cristãos que vivem nos grandes centros de comércio e viagem têm excelentes oportunidades. Os crentes dessas cidades podem trabalhar para Deus, na vizinhança de seus lares. Devem trabalhar calmamente em humildade, levando consigo por onde quer vão a atmosfera do céu. Se perderem de vista o eu e apontarem sempre para Cristo, a influência deles será sentida.

A verdade não deve ser escondida nos recessos da Terra. Deve tornar-se conhecida, e resplandecer em nossas grandes cidades. A exemplo de Cristo, devem os mensageiros do Altíssimo hoje tomar sua posição nas grandes rotas de passagens, onde podem encontrar pessoas de todas as partes do mundo. Como Ele, devem levar a verdadeira luz, semear a semente do Evangelho, separar a verdade do erro e apresentá-la em sua simplicidade e clareza primitivas de modo que os homens possam compreendê-la. A mensagem do terceiro anjo é uma mensagem mundial que deve ser dada a todas as cidades e lugarejos; deve ser proclamada nos caminhos e valados.

Nos renomados centros de turismo e estações de tratamento, onde milhares vão em busca de saúde e de prazer, devem estacionar pastores e colportores capazes de prender a atenção das multidões.

Lições da Vida de Salomão

Atentem esses obreiros para a oportunidade de apresentar a mensagem para este tempo e realizem reuniões sempre que surja ocasião. Agarrem sem demora as oportunidades de falar ao povo. Acompanhados pelo poder do espírito Santo, saiam eles ao encontro do povo com a mensagem apresentada por João Batista: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus." A Palavra de Deus deve ser apresentada com clareza e poder, para que aqueles que têm ouvidos para ouvir, ouçam a verdade. Assim, o Evangelho da verdade presente será posto no caminho daqueles que não o conhecem, sendo aceito por não poucos e levado por estes a seus próprios lares em todas as partes do mundo.

Grande obra deve ser feita, e os que conhecem a verdade devem agora fazer intensas súplicas por auxílio. Importa que o amor de Jesus lhes sature o coração. Importa que o Espírito de Cristo seja sobre eles derramado, preparando-os para subsistir no juízo. Ao se consagrarem a Deus, convincente poder lhes acompanhará os esforços de apresentar a verdade a outros. Não devemos mais dormir no terreno encantado de Satanás, mas arregimentar todos os nossos recursos e valer-nos de todos os meios que a Providência nos concedeu. Deve ser proclamada a última advertência diante de "muitos povos, nações, línguas e reis." Apocalipse 10:11. Faz-se a promessa: "Certamente estou convosco todos os dias, até à consumação do século." Mateus 28:28. "Levanta-te, resplandece, pois já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. As trevas cobrem a Terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor vem surgindo, e a Sua glória se vê sobre ti. As nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu. . . . Far-te-ei uma excelência perpétua, uma alegria de geração em geração. . . . Então todo o teu povo será justo, e para sempre herdarão a Terra. Serão renovos por Mim plantados, obra das Minhas mãos, para que Eu seja glorificado." Isaías 60:1-3, 15, 21.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 20

(*Review and Herald*, 01/02/1906)

"Apartai-vos"

Colocado à frente de uma nação estabelecida como luz para as nações circunvizinhas, Salomão poderia haver trazido grande glória ao Senhor do Universo por meio de uma vida de obediência. Poderia ter animado o povo de Deus a evitar os males que eram praticados nas nações ao seu redor. Poderia ter usado a sabedoria dada por Deus e o poder da influência na organização e direção de um grande movimento missionário para iluminar os que ignoravam a Deus e Sua verdade. Assim multidões poderiam ter sido ganhas para a lealdade do Rei dos reis.

Satanás bem sabia os resultados que se seguiriam à obediência e durante os primeiros anos do reinado de Salomão — anos gloriosos em razão da sabedoria, beneficência e retidão do rei — procurou introduzir influências que insidiosamente haviam de minar a lealdade de Salomão aos princípios e fazê-lo separar-se de Deus. E que o inimigo foi bem-sucedido nesse esforço, sabemos pelo relato: "Salomão fez aliança com Faraó, rei do Egito, e tomou por mulher a filha de Faraó. Trouxe-a à cidade de Davi" 1 Reis 3:1.

Ao formar aliança com uma nação pagã e selar o pacto por meio de casamento com uma princesa idólatra, Salomão rejeitou temerariamente as sábias providências que Deus havia tomado para manter a pureza de Seu povo. A esperança de que sua esposa egípcia se convertesse era apenas uma débil desculpa ao pecado. Na transgressão de uma ordem direta de permanecer separado de outras nações, o rei uniu sua força ao braço da carne.

Por algum tempo, Deus em Sua compassiva misericórdia passou por alto esse terrível erro. A esposa de Salomão se converteu; e o rei, por sábia conduta, poderia ter feito muito mais para enfrentar as terríveis forças que sua imprudência havia desencadeado. Mas Salomão começou a perder de vista a Fonte de seu poder e glória. A inclinação alcançou ascendência sobre a razão. Aumentando sua confiança própria, procurou executar à sua maneira os desígnios do Senhor. Racionalizava que as alianças políticas e comerciais com as nações circunvizinhas levariam essas nações ao conhecimento do verdadeiro Deus, e por isso entrou em ímpia aliança com uma nação após outra. Não raro essas alianças eram seladas por meio de casamentos com princesas pagãs. As ordens do Senhor Jeová foram postas de lado em favor dos costumes dos povos ao redor.

Durante os anos da apostasia de Salomão, o declínio espiritual de Israel foi rápido. Como poderia ter sido diferente, se o seu rei se unira com agentes satânicos? Por meio desses agentes o inimigo operou para confundir a mente do povo no tocante à verdadeira e à falsa adoração. Tornaram-se presa fácil. Passou a ser comum o casamento com os pagãos. Os israelitas perderam rapidamente sua aversão à idolatria. Adotaram-se costumes pagãos. Mães idólatras levavam seus filhos a observar rituais pagãos. A fé dos hebreus depressa se foi tornando uma mescla de idéias confusas. O comércio com outras nações colocou os israelitas em íntimo contato com os que não tinham amor a Deus, e o seu próprio amor a Ele foi grandemente diminuído. Tornou-se amortecido seu aguçado senso do elevado e santo caráter de Deus. Recusando-se a seguir a senda da obediência, transferiram sua lealdade para Satanás. O inimigo regozijou-se com seu êxito em obliterar a imagem divina da mente do povo que Deus havia escolhido como Seus representantes. Por meio de casamentos exogâmicos com idólatras e constante associação com eles, Satanás realizou aquilo pelo que durante muito tempo havia trabalhado: uma apostasia nacional.

Alianças Não Bíblicas

O Senhor deseja que Seus servos preservem seu caráter santo e peculiar: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis", é a Sua ordem; "pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem

Lições da Vida de Salomão

o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Pois vós sois santuário do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei, e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, apartai-vos, diz o Senhor. Não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei. Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso." 2 Coríntios 6:14-18.

Jamais houve um tempo na história da Terra em que essa advertência fosse mais apropriada do que no tempo presente. Muitos professos cristãos acham, como Salomão, que podem unir-se com os infiéis, porque sua influência sobre os que estão em erro será benéfica; mas com muita freqüência, enredados e vencidos, traem sua sagrada fé, sacrificam princípios e se separam de Deus. Um passo em falso leva a outro até que por fim se colocam onde não podem esperar romper as cadeias que os prendem.

Grande cuidado devem exercer os jovens cristãos na formação de amizades e na escolha de companheiros. Estai atentos para que o que agora pensais ser ouro puro não se demonstre metal vil. Associações mundanas tendem a colocar obstáculos no caminho de vosso serviço a Deus, e muitas almas são arruinadas por uniões infelizes, quer em negócios quer no matrimônio, com os que jamais podem elevar ou enobrecer. Jamais deve o povo de Deus aventurar-se em terreno proibido. O casamento entre crentes e incrédulos é proibido por Deus. Com freqüência, porém, o coração inconverso segue seus próprios desejos e se realizam casamentos não sancionados por Deus. Por causa disto, muitos homens e mulheres estão sem esperança e sem Deus no mundo. Suas nobres aspirações estão amortecidas; por uma cadeia de circunstâncias são retidos na rede de Satanás. Os que são governados por paixão e impulso terão amarga messe a ceifar nesta vida e sua conduta pode resultar na perda de sua alma.

A Obra Institucional

Os que são colocados à frente das instituições do Senhor precisam muito da força, graça e poder mantenedores de Deus, para que não andem contrariamente aos sagrados princípios da verdade. Muitos, muitos mesmo, são tardos de compreensão no que se refere a sua obrigação de preservar a verdade em sua pureza, não contaminada por um só vestígio de erro. O perigo que os ameaça consiste em conservarem a verdade em pouca estima, deixando assim nas mentes a impressão de que pouco importa o que cremos se, ao executarmos planos de invenção humana, podemos exaltar-nos perante o mundo como detentores de uma posição superior, como ocupando o lugar mais alto. Deus chama homens cujo coração seja tão fiel como o aço, que permaneçam firmes na integridade, indômitos às circunstâncias. O senhor chama homens que permaneçam separados dos inimigos da verdade. Chama homens que não ousem recorrer ao braço carnal entrando em sociedade com os mundanos, a fim de conseguir recursos para o avanço da Sua obra — mesmo para a construção de instituições. Devido a sua aliança com incrédulos, Salomão obteve grande quantidade de ouro e prata. Sua prosperidade, porém, demonstrou-se sua ruína. Os homens da atualidade não são mais sábios do que ele, e estão igualmente sujeitos a ceder às influências que causaram sua derrota. Durante milhares de anos Satanás esteve adquirindo experiência na arte de enganar; e, aos que vivem nesta geração, apresenta-se ele com poder quase irresistível. Nossa única esperança consiste em obedecer à Palavra de Deus, a qual nos foi dada como guia e conselheiro infalíveis. O povo de Deus hoje deve manter-se distinto e separado do mundo, de seu espírito e de suas influências.

"Saí do meio deles, apartai-vos." 2 Coríntios 6:17. Ouviremos a voz de Deus e obedeceremos, ou faremos parcialmente a obra em questão, procurando servir a Deus e a Mamom? Há importante obra diante de nós. Pensamentos corretos e propósitos puros e santos não nos vêm espontaneamente. Temos que lutar por eles. Os puros e santos princípios devem lançar raízes em todas as nossas instituições, casas editoras, colégios e sanatórios. Se nossas instituições forem o que Deus deseja que sejam, seus funcionários não se amoldarão às instituições mundanas. Elas permanecerão peculiares, governadas e controladas pela norma bíblica. Não se harmonizarão com os princípios do mundo para obter patrocínio. Motivo algum terá suficiente força para movê-las do retilíneo caminho do dever. Os que se acham sob o controle do Espírito de Deus não buscarão seu próprio prazer ou divertimento. Se Cristo reinar no coração dos membros de Sua Igreja, eles

Lições da Vida de Salomão

atenderão ao apelo: "Saí do meio deles, apartai-vos", "para que não sejais participantes dos seus pecados." 2 Coríntios 6:17; Apocalipse 18:4.

Deus quer que aprendamos a solene lição de que estamos elaborando nosso próprio destino. O caráter que formamos nesta vida decide se estamos ou não aptos para viver pelos séculos eternos. Ninguém pode com segurança tentar servir a Deus e a Mamom ao mesmo tempo. Deus é plenamente apto a conservar-nos no mundo, sem que pertençamos ao mundo. Seu amor não é incerto nem inconstante. Ele sempre vigia sobre Seus filhos, com cuidado imenso e eterno. Requer, porém, que Lhe demos nossa lealdade exclusiva. "Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de odiar a um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas." Mateus 6:24.

Salomão foi dotado de maravilhosa sabedoria, mas o mundo o desviou de Deus. Precisamos guardar nossa alma com toda diligência, para que os cuidados e as atrações do mundo não absorvam o tempo que deve ser dedicado às coisas eternas. Deus advertiu Salomão de seu perigo, e hoje nos adverte a não pôr em perigo nossa alma por afinidade com o mundo. "Pelo que saí do meio deles", pede o Senhor, "e apartai-vos. . . Não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei. Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso." 2 Coríntios 6:17, 18.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 21

(*Review and Herald*, 08/02/1906)

"A Tristeza Segundo Deus Opera Arrependimento"

Duas vezes durante o reinado de Salomão o Senhor Ihe havia aparecido com palavras de aprovação e de conselho. Logo após ascender ao trono o rei passou por notável experiência em Gibeom, onde o Senhor, após Ihe prometer sabedoria, riqueza e honra, o admoestou a continuar obediente e humilde. "Anda em Meus caminhos", aconselhou ao jovem rei, "para guardar Meus estatutos e Mandamentos". 1 Reis 11:38 (KJV). Após a dedicação do templo, "o Senhor tornou a aparecer a Salomão" (1 Reis 9:2), exortando-o a permanecer fiel ao seu sagrado encargo. "Anda perante Mim", rogou o Senhor, "como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei." 1 Reis 9:4. Como recompensa da obediência, o Senhor declarou: "Confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como prometi a Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel." Versículo 5.

Claras são estas admoestações, maravilhosas as promessas de prosperidade, sob condição de obediência. Contudo, daquele que, em circunstâncias, caráter e vida, parecia favorecido sobre todos os outros, é relatado que desviou "o seu coração do Senhor Deus de Israel, que duas vezes Ihe aparecera. Embora acerca deste negócio Ihes tivesse dado ordem que não seguisse a outros deuses, porém ele não guardou o que o Senhor Ihe ordenara." 1 Reis 11:9, 10.

Tão completa foi a apostasia de Salomão, tão endurecido na transgressão se tornou seu coração, que seu caso parecia quase sem esperança. Mas o Senhor em Sua infinita misericórdia não o abandonou. Por meio de juízos terríveis e palavras de severa repreensão, procurou despertar o rei para a percepção da malignidade do pecado. Removeu-se o protetor cuidado de Deus e foi permitido que adversários o assediassem enfraquecessem. "Então levantou o Senhor contra Salomão um adversário, a Hadade, o edomita." 1 Reis 11:14. "E Deus Ihe levantou outro adversário, a Rezom, . . . comandante de um esquadrão", que "reinou sobre a Síria e foi inimigo de Israel. E também Jeroboão, . . . servo de Salomão", "homem valente e capaz", "rebelou-se contra o rei." 1 Reis 11:23-26.

Deus falou a Salomão não somente por meio desses juízos mas também por um profeta, que transmitiu aterradora mensagem: "Já que houve isto em ti, que não guardaste a Minha aliança e os Meus estatutos que te ordenei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo. Todavia, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai. Da mão de teu filho o rasgarei." 1 Reis 11:11, 12.

Quando Salomão ouviu essa terrível acusação, despertou-se como de um sonho. Sua insensatez começou a despontar-Ihe em sua verdadeira luz. Por sua própria experiência amarga, havia aprendido a fatuidade de uma vida que busca nas coisas terrenas seu mais alto bem. Ele havia erigido altares a deuses pagãos, somente para aprender quão vã é a promessa deles de descanso para a alma. E agora, em seus derradeiros anos, Salomão voltou a beber da fonte da vida. Em favor dele, finalmente, a disciplina do sofrimento cumpriu sua obra.

O Livro de Eclesiastes

A história dos anos desperdiçados do rei, com suas lições de advertências, ele registrou, pelo Espírito de Inspiração, para as gerações futuras. E assim, embora o fruto de sua sementeira fosse colhido por seu povo em messes de mal, a obra da vida de Salomão não se perdeu inteiramente. Castigado, quebrantado de espírito, não confiando em seu próprio poder mas no poder dAquele que é "mais alto do que os altos", reconheceu que o "o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade, há desvarios no seu coração." Eclesiastes 9:3. Sempre que deixados a seus próprios desígnios, confessou ele, os homens "buscaram muitas astúcias". Eclesiastes 7:29. E "visto que não

Lições da Vida de Salomão

se executa logo o juízo sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto à prática do mal." Eclesiastes 8:11.

Por sua própria experiência Salomão aprendeu que "ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus, aos que são reverentes diante dEle. Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que não teme diante de Deus." Eclesiastes 8:12, 13.

Em mansidão e humildade Salomão "ensinou ao povo. Estudou, inventou, e compôs muitos provérbios." Eclesiastes 12:9. Ele procurou "palavras certas, e o que ele escreveu é reto e verdadeiro. As palavras dos sábios", declarou ele, "são como agulhões e como pregos bem fixados são as palavras coligidas dos mestres, aos quais nos foram dadas pelo único Pastor. Demais disto, filho meu, atenta." Eclesiastes 12:12.

"De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: Teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos, pois isto é todo o dever do homem. Porque há de trazer a juízo toda obra, inclusive tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau." Versículos 13, 14..

Tocante Apelo

O verdadeiro penitente não exclui da lembrança seus pecados passados. Logo que alcança paz, não fica despreocupado quanto aos enganos que cometeu. Pensa em quantos têm sido levados pelo errôneo proceder dele, e procura de toda maneira possível ajudar aqueles que ele desviou para falsas veredas. Quanto mais clara a luz em que ele penetrou voltando-se para o Senhor, mais forte é seu desejo de colocar os pés dos outros no caminho reto. Ele não atenua seu caminho transviado, fazendo de seus erros coisa leviana, mas ergue o sinal de perigo para que outros sejam advertidos. Anda humildemente e com cuidado, de olhos fixos em seu Líder.

Os escritos posteriores de Salomão revelam que ele, ao perceber a malignidade de sua conduta, procurou advertir os que estavam em perigo de desviar-se. Com tristeza e vergonha confessou que no melhor da sua varonilidade, quando deveria ter encontrado em Deus seu consolo, apoio e vida, havia perdido de vista a rica experiência de sua juventude e das assinaladas bênçãos concedidas por ocasião da dedicação do templo. Quão triste é a confissão registrada em Eclesiastes! Por algum tempo, desviou-se da luz do Céu e da sabedoria de Deus. Havia confundido idolatria com religião. Após arrepende-se e voltar-se para sua lealdade a Deus, o rei fez um apelo especial aos que ainda estavam nos primeiros anos da vida. Seu ardente desejo de poupar outros da amarga experiência por que passara, revela-se claramente neste tocante apelo:

"A luz é suave, e é agradável é ver o Sol. Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles. Mas deve lembrar-se dos dias das trevas, pois serão muitos. Tudo o que sucede é vaidade. Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade. Anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos, mas sabe que por todas estas coisas te trará Deus a juízo. Afasta, pois, a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, pois a juventude e o vigor são vaidade" – logo passarão (Eclesiastes 11:7-10).

Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.

Antes que se escureça o sol, a luz, a lua e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;

No dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores por já serem poucos e se escurecerem os que olham pelas janelas; e as portas da rua se fecharem, e por baixo do ruído da moedura; no dia em que os homens se levantarem à voz das aves, e todos os seus cânticos diminuírem; quando temerem o que é alto, e houver espantos no caminho;

Lições da Vida de Salomão

Quando florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e falhar o desejo. Então o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça. Lembra-te dele antes que se rompa a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte e se desfaça a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

A Esperança do Penitente

Cristo, o Dom do Pai ao nosso mundo, é a esperança e eficiência do penitente. NEle se centralizam todas as esperanças de vida eterna. Ele é nosso Advogado nas cortes celestiais. Está intercedendo em nosso favor. Sem Sua graça, nenhum progresso se alcança em graça espiritual. O penitente não pode dar um passo na sinceridade, na veracidade e na justiça, sem o auxílio do Senhor Jesus. Por esse auxílio roguemos com fervor.

Por nenhuma capacidade própria poderia Salomão ter-se desvencilhado do laço de Satanás. Por nenhum meio humano poderia ter-se purificado da contaminação do pecado. Sem o auxílio divino, ele teria submergido cada vez mais profundamente. Somente vindo a Jesus em humildade e contrição, com sincera confissão de pecado; somente efetuando completa entrega; somente pelos méritos da justiça de Cristo poderia ele esperar ser liberto do laço do inimigo e ser purificado.

"A tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação." 2 Coríntios 7:10. O verdadeiro arrependimento não pode ser confundido. Ele dá fruto que testifica de seu próprio caráter genuíno. O eu é subjugado e Cristo é engrandecido.

As palavras e atos do verdadeiro crente dão testemunho de que o seu é um arrependimento de que não precisa arrepender-se. Profere fervorosas súplicas por renovada graça, por novos suprimentos de força, pela eficácia e poder do Espírito Santo, prometido a todos os que pedem com fé. A verdadeira alma penitente alcançará elevadas consecuições de santidade, paz e alegria. Jamais, porém, se esquecerá de que tudo deve ao Senhor. O senso de profunda humildade e contrição lhe encherá o coração, e ele se prostrará humildemente perante Deus.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 22

(*Review and Herald*, 15/02/1906)

O Poder da Influência

Por centenas de anos após a morte de Salomão, estranha e melancólica visão se podia captar do outro lado do Monte Moriá. Coroando a eminência do Monte das Oliveiras, e avultando acima dos bosques de murta e oliveiras, estavam imponentes amontoados de edificações, para o culto idólatra de gigantescas e indecorosas imagens de madeira e pedra. Muito forasteiro devoto, vendo esses santuários pela primeira vez, foi levado a indagar: Como podem essas construções e ídolos do lado oposto ao desfiladeiro de Josafá tão impiamente afrontar o templo de Deus? Deve ser dada uma resposta veraz: "O construtor foi Salomão. Aquele a quem Deus tão maravilhosamente honrou deixou de dar a glória a Deus, e finalmente foi persuadido por suas mulheres pagãs a construir esses altares para culto idólatra."

Pouco pensava Salomão ao construir os santuários profanos na colina diante de Jerusalém, que essas evidências de sua apostasia permaneceriam de geração em geração a testificar contra ele. Apesar de seu arrependimento, o mal que fez lhe sobreviveu, dando testemunho da terrível queda do maior e do mais sábio dos reis.

Após mais de três séculos, Josias, o jovem reformador, em seu zelo religioso demoliu essas construções e todas as imagens de Astarote, Camos, e Moloque. Muitos dos escombros da demolição rolaram abaixo para o canal de Cedrom, mas permaneceram grandes massas de ruínas. Mesmo ainda nos dias de Cristo as ruínas do "Monte das Ofensas" — como foi chamado o lugar por muitos dos sinceros israelitas — ainda podiam ser vistas. Pudessem Salomão, ao erguer esses santuários idólatras, ter penetrado o olhar no futuro, como teria recuado, horrorizado ao pensar no triste testemunho que daria ao Messias!

Por uma vida de lealdade e integridade Salomão poderia ter feito muito para preservar o povo de Deus da apostasia. Sua primitiva piedade e sua grande sabedoria, o poder e a prosperidade que acompanharam seu reinado, o respeito e a honra demonstrados ao reino de Israel pelas nações circunvizinhas — todas essas condições favoráveis se combinaram para aumentar em muito a influência exercida pelo rei. Tivesse ele permanecido sincero, fervoroso e verdadeiro, não teria nódoa de apostasia a macular sua vida, e poderia ter exercido poderosíssima influência para o bem na vida de outros. Mas ele se desviou de sua lealdade a Deus; e a nação de que ele havia sido o orgulho seguiu-lhe a direção. Tão poderosa foi sua influência que por sua apostasia desencaminhou a nação.

O arrependimento de Salomão foi sincero, mas o dano que seu exemplo de mau proceder havia produzido no povo, não pôde ser devidamente remediado. Na angústia de amarga reflexão sobre a má influência de seu pecaminoso proceder, foi constrangido a declarar: "Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas *um só pecador destrói muitos bens.*" *Eclesiastes 9:18.* "Há um mal que vi debaixo do Sol, erro que procede do governador: o tolo posto em grandes alturas." "Assim como a mosca morta faz que o unguento do perfumista exale mau cheiro, da mesma forma um pouco de estultícia pesa mais do que a sabedoria e a honra." *Eclesiastes 10:5, 6, 1.*

Durante a apostasia do rei, houve homens fiéis que permaneceram leais ao que lhes foi confiado, mantendo sua fidelidade, pureza e lealdade. Muitos, entretanto, foram desencaminhados pelo exemplo dele, e as forças do mal postas em operação em resultado da introdução da idolatria e práticas mundanas, não puderam ser facilmente contidas pelo rei penitente após seu retorno a Deus. Sua influência para o bem foi rompida. Muitos hesitaram em depositar plena confiança em sua direção.

Lições da Vida de Salomão

Quão deplorável é o pensamento de que a ampla influência da apostasia de Salomão jamais poderia ser plenamente neutralizada! Embora o rei tenha confessado seus pecados e escrito, em benefício de gerações posteriores, um relato de sua insensatez e arrependimento, jamais pôde esperar destruir a desastrosa influência de seus maus atos. Incentivados por sua apostasia, muitos continuaram a fazer o mal, e somente o mal. E no curso descendente de muitos dos governantes que lhe sucederam, pode-se reconstituir os vestígios da lastimável influência do aviltamento de suas faculdades concedidas por Deus.

Entre as múltiplas lições que podemos aprender da vida de Salomão, nenhuma é mais fortemente salientada que o poder da influência para o bem ou para o mal. Por mais reduzida que seja a esfera de ação de uma pessoa, ela ainda exerce influência. Pavoroso é o pensamento de que nossa influência seja um cheiro de morte para morte, contudo isso é possível. Uma alma transviada, privada da eterna bem-aventurança, quem pode avaliar a perda! Entretanto, uma única ação precipitada, uma só palavra impensada de nossa parte podem exercer tão profunda influência na vida de outro a ponto de causar a ruína de sua alma! Uma só nódoa no caráter pode afastar de Cristo a muitos.

Deus requer cristãos fortes e corajosos, cuja influência seja sempre exercida em favor do que é reto. Sua causa necessita de homens e mulheres dos quais toda palavra e todo ato atraia para Cristo os que o cercam, vinculando-os a Ele pela força persuasiva do serviço de amor. Precisa-se, neste tempo, de homens e mulheres que comunguem com Deus, que por sua cooperação com os agentes celestes, sejam cercados de santa influência.

Somente pela graça de Deus é que podemos fazer uso correto de nossa influência. Nada há em nós, de nós mesmos, pelo que possamos influenciar a outros para o bem. Se reconhecermos nossa incapacidade e necessidade de poder divino, não confiaremos em nós mesmos, não sabemos a que resultados um dia, uma hora, ou um momento podem levar. Nunca devemos começar o dia sem confiar nossos caminhos ao Pai Celestial.

Seus anjos são designados para velarem por nós, e se nos colocarmos sob sua proteção, então em todos os momentos de perigo eles estarão à nossa mão direita. Quando, inconscientemente, estivermos em perigo de exercer errônea influência, os anjos estarão ao nosso lado, induzindo-nos a seguir a melhor conduta, escolhendo as palavras para nós e influenciando nossas ações. Assim nossa influência, ainda que silenciosa e inconsciente, pode ser uma força poderosa no sentido de atrair outros a Cristo e ao mundo celestial.

Lições da Vida de Salomão

Capítulo 23

(*Review and Herald*, 22/02/1906)

Confiantes Até o Fim

A vida de Salomão é plena de advertência, não só para a juventude, mas para os que alcançaram a maturidade e a velhice, os que estão descendo a colina da vida, a olhar para o Sol poente. Vemos e ouvimos falar da instabilidade da juventude, a hesitação dos jovens entre o certo e o errado, e a corrente de más paixões que se lhes demonstra demasiadamente forte. Mas não procuramos instabilidade e infidelidade nos adultos. Esperamos, isto sim, que o caráter esteja estabilizado e os princípios firmemente arraigados. Em muitos casos isso é assim, mas há exceções como a de Salomão. "Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuide para que não caia." 1 Coríntios 10:12. Quando Salomão devia ter sido, no caráter, como um vigoroso carvalho, caiu de sua firmeza sobre o poder da tentação. Quando sua força deveria ter sido a mais firme, viu-se nele o mais fraco dos homens.

De tais exemplos devemos aprender que a vigilância e a oração se constituem a única segurança tanto para os jovens como para os velhos. O fato de uma pessoa ocupar uma elevada posição e ter recebido grandes privilégios não a torna nem um pouco mais segura. Durante muitos anos pode uma pessoa ter gozado genuína experiência cristã, mas ainda acha-se exposta aos ataques de Satanás. Na batalha contra corrupções interiores e tentações exteriores, até o sábio e poderoso Salomão foi vencido. Sua queda nos revela que quaisquer que sejam as qualidades intelectuais de um homem e por mais fielmente que ele tenha servido ao Senhor no passado, jamais pode, sem risco algum, confiar em sua própria sabedoria e integridade.

Sempre que alguém realiza algo de caráter espiritual ou temporal, deve lembrar-se de que o fez somente pela graça e cooperação de seu Criador. Quando entregue a si mesma, a pessoa revela seu temperamento natural; aparece o egoísmo; a sabedoria humana ocupa o trono do coração. Mas, aqueles que fazem de Deus sua eficiência, reconhecem suas próprias fraquezas e o Senhor os supre com Sua sabedoria. À proporção que, dia a dia, confiam em Deus, aceitando humildemente Sua vontade, e de todo o coração e com a mais estrita integridade, crescem em conhecimento e capacidade. Mediante voluntária obediência, demonstram respeito e honra a Deus, e são por Ele honrados.

Desde o princípio tem havido oposição entre as forças do bem e do mal. Deus declara: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu Descendente; Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar." Gênesis 3:15.

O homem tentou em vão exaltar-se seguindo seu próprio caminho, em harmonia com as tentações de Satanás e em oposição à vontade de Deus. Obteve assim conhecimento do mal, embora tenha obtido isto ao preço de sua lealdade. Sua desobediência abriu as comportas do infortúnio sobre nosso mundo. Desde então as pessoas têm buscado exaltar-se a si mesmas servindo-se dos mesmos expedientes. Quando será que aprenderão que o único caminho da verdadeira exaltação é o caminho da obediência? Os planos dos homens podem parecer-lhes extremamente sábios, mas só há segurança para aqueles que andam de acordo com um "Assim diz o Senhor".

O originador do mal, Satanás, se aproxima com passos furtivos, apresentando ao povo de Deus teorias aparentemente dignas de confiança, dizendo-lhes que se fizerem isto ou aquilo, ainda que seja questionável, terão grande vantagem, e o fim justificará os meios. Tenta persuadi-los de que comer do fruto proibido será para eles fonte de grande bem. Quando as pessoas dão ouvidos ao tentador, obscurece-se-lhes o discernimento espiritual e perdem a capacidade de discernir entre o bem e o mal.

Lições da Vida de Salomão

Coisa alguma foi tão difícil para o povo de Deus aprender do que a lealdade para com os puros, nobres e desinteressados princípios do Céu. E como resultado, pecado e sofrimento desempenharam grande parte em sua história. As palavras proferidas a Daniel pelo anjo são taxativas: "Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados, mas os ímpios procederão impiamente. Nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão." Daniel 12:10. Satanás, qual um valente homem armado, está constantemente em guarda, buscando introduzir métodos questionáveis, e desse modo prejudicar a obra de Deus. Agrada-lhe eclipsar o brilho dos princípios de Deus pelo egoísmo dos princípios com que ele trabalha. Se lhe for possível, embaçará o puro ouro do caráter. Se ele puder substituir o verdadeiro pelo falso, seu objetivo será alcançado.

Atenderemos nós às advertências relativas à apostasia de Salomão, fugindo à primeira aproximação dos pecados que derrotaram aquele que foi chamado o mais sábio dos homens? Nestes dias de perigo, coisa alguma a não ser a obediência guardar-nos-á da apostasia. Deus tem concedido aos homens grande luz e muitas bênçãos. Contudo, a menos que esta luz e estas bênçãos sejam aceitas, não estarão seguros contra a desobediência e a apostasia. Quando aqueles a quem Deus exaltou a posições de elevada confiança voltam-se dEle para a sabedoria humana, sua luz torna-se trevas, e quão grandes são essas trevas! Os talentos que lhes foram confiados são para eles um laço. Tornam-se um insulto para Deus. Não se pode zombar de Deus sem colher os inevitáveis resultados.

Até que o conflito esteja terminado, haverá os que se afastarão de Deus. Satanás configurará as circunstâncias de tal modo que, a menos que sejamos guardados pelo poder divino, elas debilitarão quase que imperceptivelmente as fortalezas da alma. Precisamos indagar a cada passo: "É este o caminho do Senhor?" Enquanto durar a vida, haverá necessidade de guardar as afeições e as paixões com firme propósito. Em nenhum momento podemos sentir-nos seguros, a menos que estejamos apoiados no Senhor e tenhamos nossa vida escondida com Cristo em Deus. A salvaguarda de nossa pureza deve ser vigilância e oração. Nada devemos fazer que rebaixe o padrão de nossos princípios religiosos.

Apesar das advertências que Deus tem dado em Sua Palavra, e através de Seus mensageiros, muitos fecham os olhos para o perigo e continuam a seguir seu próprio caminho, enfatuados e iludidos por Satanás, até que caem em tentação. Então entregam-se ao desespero. Esta foi a história de Salomão. Mas, mesmo para ele, houve auxílio. Tendo-se arrependido de sua conduta de pecado, encontrou esperança. Ninguém se arrisque no pecado como ele fez, iludido com a idéia de que também pode recuperar-se. Só se pode condescender com o pecado com o risco de infinita perda.

Todos quantos penetrarem na cidade de Deus, hão de fazê-lo pela porta estreita — por angustiante esforço. Mas ninguém que tenha caído deve-se desesperar. Pessoas idosas, uma vez honradas por Deus, podem ter envilecido sua alma, sacrificando a virtude no altar da luxúria; mas caso se arrependam e, abandonando o pecado, voltem-se para Deus, há ainda esperança para eles. Aquele que declara misericordiosamente: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Apocalipse 2:10), também faz o convite: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e torne para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar." Isaías 55:7. Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Ele declara: "Eu sararei a sua apostasia, Eu voluntariamente os amarei." Oséias 14:4.

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e justiça na Terra, porque desta coisas Me agrado." Jeremias 9:23, 24.

"Quem subirá ao monte do Senhor? Quem estará no Seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente." Salmos 24:3, 4. "Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? Quem morará no Teu santo monte? Aquele que

Lições da Vida de Salomão

anda em sinceridade e pratica a justiça, e do coração fala a verdade." Salmos 15:1, 2. "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." Mateus 5:8.

"Portanto, meus amados irmãos", escreveu o apóstolo Paulo, "sede firmes e constantes." 1 Coríntios 15:58. Deus deseja que guardemos "até o fim a confiança que desde o princípio tivemos." Hebreus 3:14. "Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Ele seja glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre." Efésios 3:20, 21.